Refrigério

ISSN 2182-617X ANO 36
Número 186/187 - OUT 2022/MAR 2023

Mordomia Cristã

16 Celebrar a vida do Eliseu

21 Notícias Missionárias

25 O sacerdócio de todos os crentes

Notícias do Mundo Cristão

Ajuda Médica Cristã na Turquia

O governo turco está arduamente a trabalhar em conjunto com organizações não-governamentais ocidentais para ir de encontro às necessidades dos milhões de pessoas afetadas pelo sismo que abalou aquela área do planeta. Entre essas organizações está um ministério cristão chamado "OPERAÇÃO BENÇÃO", que tem actuado em Hatay, no apoio a famílias desalojadas que necessitam de cuidados médicos. Um repórter chamado Dan Reany (da rede cristã CBN), comentou que "a distribuição de comida, água e cuidados médicos tem sido possível por causa das inúmeras doações pelas igrejas". Afirmou ainda que "todos aqueles que estamos a servir estão profundamente agradecidos". Ofertantes e ofertas estão a impactar a vida de muitas pessoa em desespero.

Fonte Christian World News

Pastor evangélico preso por protestos

O pastor Derek Reimer foi preso pela segunda vez pela polícia na cidade de Calgary, no Canadá, por protestar contra um evento organizado pela comunidade LGBTQ na biblioteca pública daquela cidade. Foi acusado de causar distúrbios. Um vídeo gravado na ocasião mostra o pastor Reimer acompanhado de um pequeno grupo de crentes orando em silêncio no edifício da biblioteca pública enquanto decorria o evento LGBTQ. A polícia abordou-o e prendeu-o e aguarda ainda julgamento. Cada vez mais se verifica que os cristãos são "amordaçados" pela sociedade, não lhes sendo permitido, mesmo pacificamente, declarar a sua indignação pelo que consideram, biblicamente, ser pecado.

Fonte Christian World News

Professor despedido de Escola Bíblica Metodista

O Dr. Aaron Edwards, professor numa escola bíblica (Cliff College, em Derbyshire, no Reino Unido) foi despedido no dia 19 de Fevereiro depois de ter publicado na rede Twitter um comentário onde afirmava que "a homossexualidade está a invadir a Igreja". A direção da escola bíblica metodista justificou o despedimento alegando que ele tinha trazido descrédito à instituição com aquele comentário. Em resposta, o Dr. Edwards respondeu: "o meu comentário não foi difamatório, não foi abusivo, não foi um ataque a colegas ou individuos, nem foi religiosamente extremista; foi dirigido aos evangélicos como um ponto de doutrina, havendo sido mal entendido por muitos que não têm outro objectivo senão causar perturbação pessoal e institucional". Ele acrescentou que a visão bíblica correcta que condena a homossexualidade está a ser "silenciada e expulsa da Igreja".

Fonte Christian World News

Índice

03 Editorial - Bons dispenseiros

04 A teologia da mordomia cristã

08 Mordomia cristã do dinheiro

10 Mordomia cristã nos dons espirituais

12 As cinco coisas que a Bíblia ensina sobre mordomia cristã

14 Teologia da mordomia vs teologia da prosperidade

16 Celebrar a vida do Eliseu

18 Tempos e salvação

19 Quantos livros pode o mundo conter

20 Census 2021

21 Notícias Missionárias - Lucas e Diana Araújo (Brasil)

23 Notícias Missionárias - Carmo Hemborough Beira, Moçambique

25 O sacerdócio de todos os crentes

28 IBCM 8

Ficha técnica

Ano 36 Número 186/187 OUT 2022/MAR 2023 ISSN2182-617X | Periódico trimestral visando a informação e edificação do povo de Deus
Propriedade Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal CIIP | Internet: www.refrigerio.ciip.pt | e-mail: refrigerio@ciip.pt
As igrejas afiliadas na CIIP caracterizam-se por: serem igrejas locais autónomas, com uma convicção e tradição de liderança plural na comunidade, comunhão aberta sem distinção de origens denominacionais, ênfase na liberdade do Espírito Santo no culto e serviço, expectativa da segunda vinda iminente do Senhor Jesus em glória, e no exercício livre do ministério através dos dons e talentos em vez da profissionalização de cargos eclesiásticos.
Editor: Duarte Casmarrinha | Design Gráfico e Paginação: João Silva | Revisão e Edição de Textos: Equipa Editorial | Endereço Jornal Refrigério: Refrigério – Largo da Cabine, No 100 – Madalena – 4405-732 Vila Nova de Gaia - Portugal | E-mail: refrigerio@ciip.pt | Versão digital: www.refrigerio.ciip.pt | Impressão Gráfica Monumento, Lda | Depósito legal: 21.402/88 | ISSN: 2182-617X impresso / 2182-6188 em linha | Tiragem: 1300 exemplares | Preço de cada exemplar: 2€ | Sustentado através de ofertas voluntárias.
Finanças: Agradecemos a todos os irmãos e igrejas que têm ajudado no sustento deste ministério. Envie a sua oferta para CIIP. Os cheques devem ser passados à ordem de CIIP. NIB: 0035 2145 0001 7614 9309 2 com a especificação do destino da oferta: para "Revista Refrigério"

©Copyrights - Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. À Comissão de Publicações do Dep. de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as atividades das Assembleias de Irmãos.

Coord. Dep. De Comunicação: Joel Costa | Cada número do Refrigério tem um custo, apoie este ministério com a sua oferta

Editorial
Dispenseiro fiel

O mordomo é um administrador ou dispenseiro de bens que lhe foram confiados e, por via disso, deve responsabilidades a quem lhos confiou. A mordomia revela a autêntica posição do crente no que diz respeito ao serviço: ele está na posse de bens que usa e pelos quais prestará contas a Deus.

O princípio fundamental desta doutrina está claramente exposto em 2 Coríntios 6:19-20, quando o apóstolo Paulo escreve "...não sois de vós mesmos, porque fostes comprados por bom preço (...) o vosso corpo e o vosso espírito (...) pertencem a Deus". O crente pertence a Deus e não a si mesmo. Em consequência, tudo o que se relacionar com ele pertence igualmente a Deus. Este facto, mencionado por Paulo, torna a mordomia cristã mais importante do que a mordomia judaica e, por isso, mais responsável. Se Israel era a propriedade peculiar do Senhor (Exodo 19:5), a Igreja é de forma ainda mais especial, comprada pelo sangue de Cristo.

No campo bíblico e experimental, podemos encontrar para este ensino uma fundamentação mais pormenorizada. Nas Escrituras lemos que "do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam (Salmo 24:1), que o homem recebeu de Deus a vida (Génesis 2:7), as suas capacidades (Génesis 1:26) e a tarefa de cuidar do jardim do Éden (Génesis 2:15). Nestas referências bíblicas está toda a essência deste assunto, ou seja, Deus é o dono, o homem é o mordomo. A nossa própria experiência confirma estas declarações. O homem não tem poder sobre a vida, a saúde, a capacidade mental, nem sobre a Natureza que o rodeia e nem mesmo sobre aquelas coisas que mais diretamente dependem dele. De tudo o homem tem uma posse precária, tudo pode perder num momento e isso revela que, na verdade, nada lhe pertence, mas de tudo é apenas mordomo.

Nenhum crente poderá jamais alegar ignorância no que diz respeito à sua posição diante de Deus como pessoa a quem foram entregues os bens. A sua condição é a de dispenseiro. Cabe-lhe, portanto, o dever de seguir as diretrizes do Senhor. Com o auxílio do Espírito Santo, pela oração e estudo da Palavra de Deus, alcançará a instrução necessária. Tem apenas um caminho de dignidade: o do dever, o da fidelidade! A fuga a este dever é desonestidade, imprópria do "homem novo" e cidadão do Reino dos Céus.

As nossas acções terão consequências, nesta e na vida seguinte. O Senhor, a quem tudo pertence, pedirá contas e dará a cada um segundo a sua obra.

Será que já compreendemos o privilégio e responsabilidade da nossa situação? Como é que estamos a administrar os bens, dons e talentos que Deus confiou à nossa guarda? Ele deseja que os usemos sabiamente, em benefício da Sua causa, da causa do próximo e de nós próprios. A que temos dedicado a nossa vida e serviço? Prejudicamos a nossa saúde? Profanamos o nosso corpo? Desbaratamos o nosso tempo? Desperdiçamos as nossas oportunidades? Esbanjamos o nosso dinheiro?

Entendamos e aceitemos o ensino do Senhor, sigamo-lo com fidelidade e cada um de nós, seus filhos, será um bom e fiel mordomo dos bens que recebeu! Que o Senhor nos ajude!

Duarte Casmarrinha
Editor - Refrigério

A teologia da mordomia Cristã

Um contributo bíblico-teológico com base na Parábola dos Talentos (Mateus 25)

A Mordomia, em termos simples e breves, é basicamente o cuidado e a administração (eficiente) daquilo que pertence a outro. A mordomia cristã inscreve-se nesse conceito global mas tem contornos e intensidade e matizes particulares que claramente a distinguem das demais. Neste artigo pretendemos, a partir da análise de um texto clássico e famoso sobre o assunto (a Parábola dos Talentos), que encontramos no Evangelho de Mateus, contribuir para uma melhor compreensão da temática, sob o ponto de vista teológico.

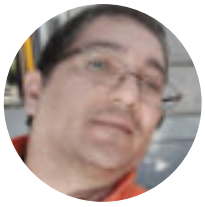
No que concerne à linguagem e pano de fundo bíblico da temática da mordomia podemos dizer sucintamente o seguinte: no mundo antigo, a palavra que traduz o conceito de mordomia era ***oikonomia*** (composição de duas palavras: OIKOS, que significa "casa" e NOMOS, que significa "lei". Assim etimologicamente, a mordomia relaciona-se às leis da casa ou como os assuntos da casa são tratadas, o que configura uma excelente metáfora para a consideração da mordomia cristã (não uma casa qualquer, mas a "Casa do Pai"). Nesse sentido, um mordomo no mundo antigo era uma pessoa a quem era dada a responsabilidade e autoridade para governar os assuntos da casa. Por exemplo,no Velho Testamento, **o patriarca José tornou-se um mordomo da casa de Potifar;** ele administrava tudo na casa e recebeu autoridade para governar a casa (Gn 39:1-6). Nessa função, ele era responsável por administrar bem a casa; ele não deveria desperdiçar os recursos da família, mas tomar decisões sábias.

> "No nascimento somos filhos de nossos pais, na ressurreição seremos filhos de nossas obras."
> (teólogo português do sec. XVI)

Pecado & Mordomia

Ao considerar a teologia cristã da mordomia, o assunto ficaria incompleto se não focássemos, mesmo que sucintamente, o relacionamento entre o pecado e a matéria em análise, que têm um vínculo inversamente proporcional, como veremos já de seguida. Temos que reconhecer que à luz da doutrina do pecado, somos inerentemente exímios mordomos – Todavia, mordomos apenas do nosso próprio *Umbigo*; e reconhecemos que tantas vezes, o nosso labor é mais interesseiro e baseado na moralidade do interesse pessoal do que alicerçado numa atitude altruísta e não calculista.

"Dá contas da tua mordomia"
(Evangelho de Lucas 16.2)



Nuno Fonseca
Ancião da Igreja Evangélica das Boas Novas

O pecado torna-nos egoístas e desperdiçadores de tudo o que temos e tudo o que somos

É um alerta e esclarecimento do que encerra o conceito do pecado bíblico; pecar não é somente praticar o errado e a iniquidade - pecar é não fazer o bem (e o melhor) também; efetivamente, na cultura contemporânea somos condicionados por um egocentrismo profundo, limitamo-nos com a conjugação na passiva dos seguintes verbos: ser agraciado; ser adulado; ser abençoado. Esse homem *light* contemporâneo não luta por qualquer outra causa ou dimensão que saia do seu centro de gravidade pessoal, tornando a mordomia cristã uma expressão da vitória do domínio da iniquidade humana; pois é necessária abnegação, labor, zelo, coragem e sacrifício em prol de causas maiores e externas ao reino do Eu. Por isso mesmo, concordamos com o escritor cristão Sproul quando afirma que *uma das evidências mais confiáveis de que a pessoa se converteu é que ela começa a buscar maneiras de usar o seu tempo, talentos e dinheiro no Serviço do Evangelho;* nesse âmbito, o apóstolo Paulo tem um testemunho notável quando proferiu as seguintes palavras *"eu de muito boa vontade gastarei, e me deixarei gastar pelas vossas almas"* (2 Cor 12:15).

O que ocorre na vida do ser humano que se converte e passa a ser considerado um digno servo do Altíssimo, recorda-me um filme inspirador e permeado de esperança/mudança. Nesse filme, similarmente, (*mutatis mutandis*), também é narrado um trajeto e processo semelhantes de grande inspiração, esperança e de própria redenção de uma vida aparentemente condenada à inutilidade e vulgaridade. No filme pungente *"O Mordomo da Casa Branca"* (de 2013, realizado por Lee Daniels), é assim relatado, (baseado em fatos reais), o trajeto de um homem negro, sem muitos estudos, com um passado atravessado e burilado por contingências adversas e confrangedoras (ainda em ambiente de escravidão, cheio de medos e fantasmas, nascido numa agreste fazenda de algodão, é posteriormente mandatado para um serviço diário e eficiente de ímpar responsabilidade (em liberdade responsável), dentro das suas capacidades, à figura mais importante e poderosa dos EUA – o Presidente da Nação - e fê-lo durante 3 décadas, sempre reconhecido pela sua competência e caráter, tendo servido 8 presidentes diferentes.

Nos dias presentes, marcados por uma cultura que enaltece o individualismo, o relativismo e a gratificação imediata, são constrangimentos ético-morais que em tudo aniquilam o ideal de um serviço descentrado e frutífero. Em certo sentido, a mordomia cristã e o pecado são esferas mutuamente exclusivas, sem possível compatibilidade, pois continuamente se antagonizam.

Assim sendo, sem a fé e sem Cristo a natureza e capacidade humanas são por demais frágeis para praticar boas obras, invocar a Deus, ter paciência no sofrimento, amar o próximo, ***exercer com diligência ofícios ordenados, ser obediente, evitar maus desejos,*** etc. Tais obras elevadas e autênticas não podem ser feitas sem o auxílio de Cristo, conforme ele mesmo diz em Jo 15: *"Sem mim nada podeis fazer."*

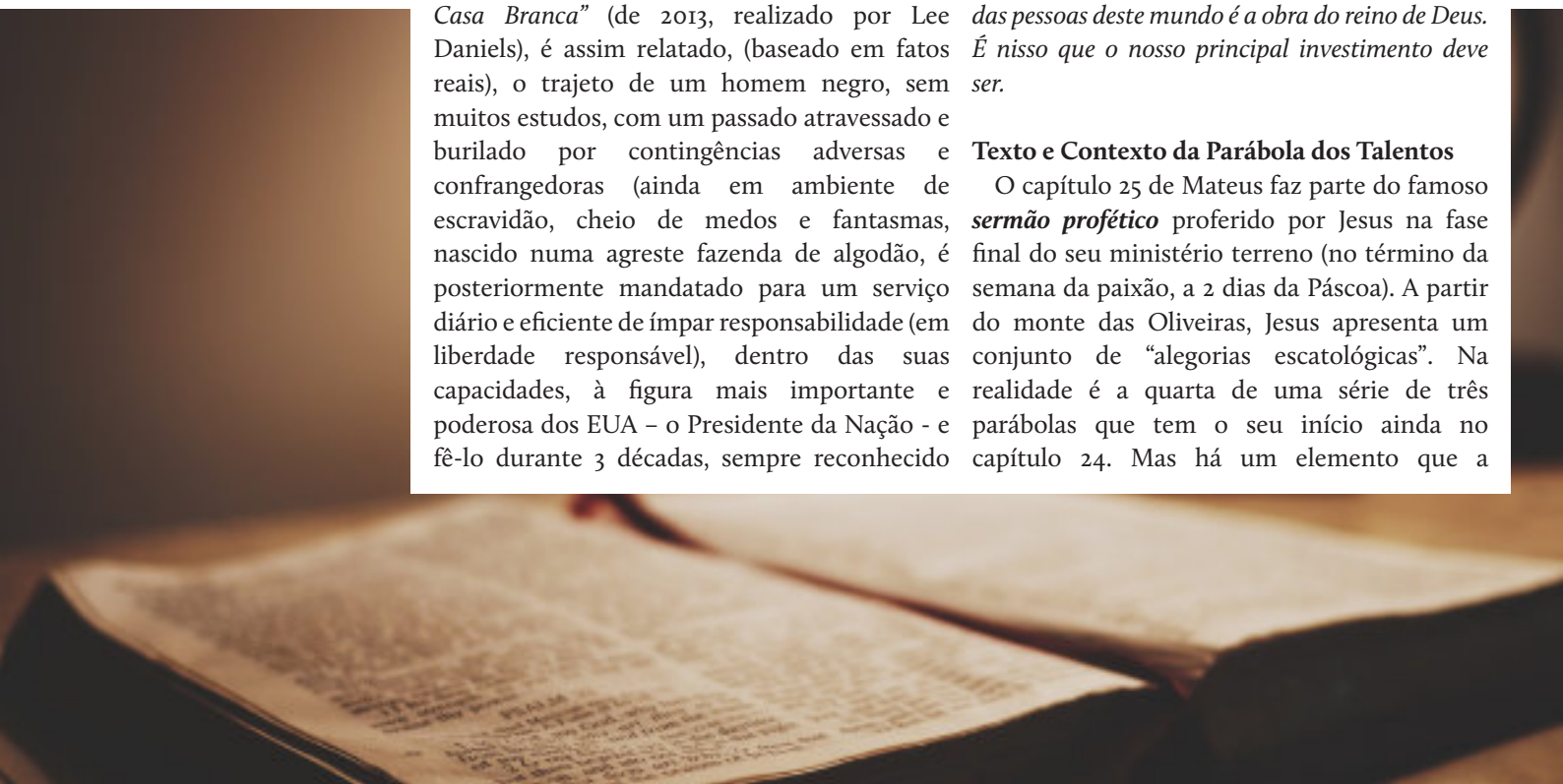
Utilizando a linguagem reformada, somos eleitos para a produtividade; mas notamos que estamos sujeitos a uma condição catastrófica que pode assolar e comprometer indelevelmente o testemunho e impacto do servo de Deus. A nossa natureza está representada no terceiro servo: má e inútil, onde a indolência e negligência prevalecem.

A mordomia cristã é, assim, uma jornada incessante, com os olhos na eternidade entusiástica e laboriosa entre a Inutilidade e a fidelidade aos propósitos e expectativa divinos - até que Ele venha, finalmente. Trata-se de um movimento restaurador entre a esterilidade nula e a produtividade abençoadora.

Sproul desenvolve um pouco e afirma a esse respeito: *Jesus nos perguntará se investimos naquilo que mais beneficia as pessoas. Evidentemente, o que mais melhora o bem estar das pessoas deste mundo é a obra do reino de Deus. É nisso que o nosso principal investimento deve ser.*

Texto e Contexto da Parábola dos Talentos

O capítulo 25 de Mateus faz parte do famoso ***sermão profético*** proferido por Jesus na fase final do seu ministério terreno (no término da semana da paixão, a 2 dias da Páscoa). A partir do monte das Oliveiras, Jesus apresenta um conjunto de "alegorias escatológicas". Na realidade é a quarta de uma série de três parábolas que tem o seu início ainda no capítulo 24. Mas há um elemento que a



distingue das precedentes, tornando a sua lição mais desafiadora e incisiva. A parábola vai mais além, pois não só foca a preparação e desempenho da função, mas foca a melhoria dos talentos designados até ao dia de prestação de contas. Também a fasquia sobe substancialmente, pois não estamos a lidar com uma gestão doméstica, mas uma responsabilidade de alto nível comercial. Note-se que **a parábola dos talentos é precedida pela parábola das virgens**, onde Jesus exorta os seus discípulos a estarem preparados para a sua vinda. Agora, a ênfase recai na dimensão seguinte, ou seja, enquanto aguardam, sejam diligentes! Até ao retorno de Jesus, os discípulos deveriam ser laboriosos e produtivos.

Três servos foram chamados e o homem, seu senhor, **confiou-lhes os seus bens;** *são os seus bens - Nada possuímos;* é Deus que é o dono de tudo, todas as coisas que temos, estão em nosso poder para que as administremos zelosamente; Deus é o Mordomo Cósmico Supremo, pois na Sua auto existência e suficiência reina sobre todas as coisas administrando tudo conforme a Sua sabedoria e Bondade Infinitas, sem nada nem ninguém acima do seu trono, perfeito e Excelente em todas as suas obras e desígnios.

A mordomia cristã reconhece e reverencia ao Senhor Deus como Criador (Gén 1) e Sustentador de todas as coisas (Col 1:17), sendo Ele mesmo Deus de infinita abundância (Sal 50:10-11) e graça (2 Cor 9:8). Incisiva e retoricamente, o apóstolo Paulo lança a pergunta, que nos desarma e nos remete à nossa real dimensão: *Que tens tu que não tenhas recebido?* (1 Cor 4:7).

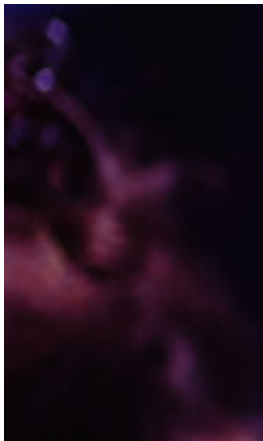
Por outro lado, é um singular privilégio e bênção sermos achados dignos de tal responsabilidade, uma tremenda honra de cuidarmos dos bens do nosso Senhor. Nas nossas mãos são colocados os seus tesouros. Não obstante, é fundamental o reconhecimento da hierarquia funcional e assimétrica entre Deus e o seu povo; Ele é o Senhor Absoluto, Dador de todas as coisas, nós somos servos dependentes do seu poder e orientação.

E assim temos, em certa medida, a narrativa e teologia da própria Criação como pano de fundo. Também foi dada a Adão (mordomo-mor da Criação) a responsabilidade e autoridade sobre o mundo criado por Deus. Adão é visto no princípio recebendo de Deus tudo que lhe é necessário para o seu sustento e desenvolvimento. Deus criou homem e mulher à sua própria imagem e os fez mordomos responsáveis por cuidar da terra e das suas criaturas. Ele dotou-os de múltiplas faculdades (racionais, morais, sociais, criativas e espirituais), que fazem de nós seres semelhantes a Ele (*Imago Dei*). Decorrentemente, podemos afirmar que um cristão é um administrador do céu sobre a terra (Mat 6:24).

Os cristãos são administradores do Reino de Deus, onde aptidões, tempo, bens, influência, oportunidades, recursos naturais e espirituais, e tudo o mais que Deus nos concedeu em seu infinito amor e bondade, devem ser fielmente canalizados para o desempenho da obra de Deus e para o desenvolvimento, fortalecimento e expansão do Seu Reino. Como o pastor John MacArthur escreveu: *"Todos os cristãos são apenas mordomos de Deus. Tudo o que temos é um empréstimo do Senhor, confiado a nós por um tempo para usá-lo em servi-Lo"*.

É importante notar que a distribuição de recursos não é feita arbitrariamente pelo senhor, mas **"segundo a sua própria capacidade"(25:15)**, mostrando assim o caráter sábio e justo de Deus.

Por outro lado, um princípio implícito decorrente desse fato é a necessidade de discernir e verificar (com a ajuda de terceiros), quais as oportunidades, recursos e bens particulares que cada um foi dotado e



abençoado, de forma a ter uma consciência substantiva dos seus *talentos* particulares tidos nas mãos, focando-se desse modo em aspetos particulares do discipulado e caminhada cristã. Ao contrário do relato de Lucas (onde cada um recebe a mesma quantia), em Mateus os talentos são distribuídos de acordo com a avaliação do senhor da capacidade dos seus servos, fazendo com que a história repouse neste princípio: **aquém muito é dado, muito será exigido.** Mas também ninguém será responsabilizado por talentos que não foram concedidos

Mordomia Cristã & Juízo Divino

Nesta parábola surge vividamente como princípio da mordomia cristã, a Avaliação e Juízo da parte de Deus face à forma como cada servo exerceu a sua responsabilidade. Quer o que recebeu cinco, quer o que recebeu dois, trabalharam no sentido de dobrar a quantia, produzindo assim um aumento de 100%. A Bíblia NVI, a sua tradução capta bem a presteza decidida do trabalhar com entusiasmo zeloso: ***saiu imediatamente,*** aplicou-os, e ganhou mais cinco (25:16). Sem qualquer dúvida, impulsionados pelas ordens recebidas, pela confiança depositada e pelo reconhecimento que um dia teriam de prestar-lhe contas, o primeiro e segundo servos usaram os recursos confiados de forma tão eficaz, que chegaram a duplicá-la. Conforme veremos, a gravidade da conduta do terceiro servo (nada ter feito em prol) é destacada e ampliada pela severidade da apreciação e do castigo dados pelo seu senhor.

Assim **vemos em primeiro lugar que a diligência desses servos foi bastante recompensada:**

a) **Forte Elogio do Senhor - REACÇÃO:** "Bem feito, excelente, servo bom e fiel" (bênção inestimável ouvir tal pronunciamento da boca do próprio Jesus!)

b) **Concessão de maiores responsabilidades;** apesar de ser uma soma considerável (quer 2 ou 5 talentos), à luz da grandiosidade do que os servos fiéis estariam incubidos, em termos de recursos e responsabilidades, poderiam ser considerados uma pequena parcela.(ver 24:47,o servo prudente).

c) **Alegria em desfrutar da sua intimidade;** participação na *chara* (*"alegria"*, como em Jo 15:11); o terceiro servo, que tinha recebido um talento, com receio, preferiu não arriscar, enterrando-o. Cavou um buraco no chão e enterrou o recurso recebido; não era uma prática incomum de facto; estaria assim fora do alcance dos ladrões e não estaria sujeita às flutuações do mercado financeiro, mas o que motivou esse servo não foi o amor ao seu senhor, não foi timidez, não foi inclusive um sentimento de inferioridade decorrente do facto de ter sido aquele a que menos foi confiado comparativamente aos demais. À luz dos versos 24-27 verificamos que foi uma suspeita injustificada e indolência que justificaram essa ação.

Em segundo lugar, e em vívido contraponto, a Negligência é solenemente penalizada. Há, no texto, num paralelismo contrastante e interpelante:

a) **Severa repreensão do Senhor** (25, 26 , 27);"servo mau e negligente" (*Okneros)*, Vale a pena enfatizar que o ***falhanço*** do terceiro servo não residiu na perca de alguma parte da soma que lhe foi confiada, mas no facto de a ter entregue sem qualquer acrescento. A questão de fundo não se vinculou a uma faceta de mau procedimento ou iniciativa ilegítima ou censurável. Como escreveu o escritor France de forma tão clara e interpelante: ***"não foi por ter feito algo errado – foi por não ter feito nada"***.

Além da repreensão, houve também b) perda de responsabilidade (25, 28, 29) e finalmente c) **banimento eterno da proximidade com o Senhor** (25:30) - *"Lançai-o para fora; ali haverá choro e ranger de dentes"*- aos servos inúteis é-lhes negada a bem aventurança do reino dos céus; ficarão fora, nas trevas, em vez de desfrutarem a luz da presença de Deus que é fonte de alegria.

Considerações finais & Conclusão

Desde a ascensão até ao retorno de Cristo, os discípulos de Jesus não estão alienados nem tão pouco desorientados na vivência desse período "longo"; os servos do Altíssimo são abençoados e responsabilizados quer com suprimento, quer com trabalho, desejavelmente profícuo, na ausência do seu Senhor. A parábola dos Talentos é a terceira de uma série de parábolas que têm como pano de fundo as últimas coisas, o final dos tempos, particularmente o retorno de Jesus ao mundo, veiculando desse modo instruções preciosas aos cristãos de como viver nesse período de espera e de expetativa.

Nos dias presentes, marcados por uma cultura que enaltece o individualismo e o relativismo e a gratificação imediata, são constrangimentos ético-morais que em tudo aniquilam o ideal de um serviço descentrado e frutífero. Em certo sentido, a mordomia cristã e o pecado são esferas mutuamente exclusivas, sem possível compatibilidade, pois continuamente se antagonizam.

Em suma, em termos teológicos, a Mordomia cristã é um resgate da esterilidade endémica da natureza humana, rumo à produtividade abençoadora no Reino de Deus. A parábola dos talentos é uma das mais acutilantes exortações para o povo de Deus assumir o privilégio responsável de ser um agente multiplicador num mundo inundado de débitos e necessidades múltiplas. O exercício individual da nossa responsabilidade como mordomos deveria ser vivido como se ressoasse, continuamente, em nossos ouvidos aquela sentença do Evangelho: *"Dá contas da tua mordomia"* (Luc. 16.2). Que Deus nos ajude e mobilize a resgatar a própria raiz latina da palavra "talento" tem a sua origem no latim *'talentum'* cujo significado é "inclinação, desejo de fazer, de conquistar" somando e até multiplicando – para Glória de Deus e bênção de muitos!

"Mas é grande ganho a piedade com contentamento. Porque nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele.
Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes.
Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína.
Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos;
Que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente, e sejam comunicáveis;
Que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam se apoderar da vida eterna. 1 Tm.6.6-9 e 17-19

A Mordomia do Dinheiro

Cláudio Martinowski
Missionário na Marinha Grande

O Dinheiro é muito mais que um objeto de troca de bens, ele é um deus. Mamom é o termo hebraico para Dinheiro e é personificado no deus Mamom, *"Não podeis servir a Deus e a Mamom."* Lc.16.13

Qual é a diferença entre servir a Mamom e a legítima aplicação do dinheiro? É com o dinheiro que obtemos o sustento das nossas famílias, com ele construímos nossos templos onde servimos ao Deus verdadeiro e com o dinheiro sustentamos muitas obras missionárias no mundo.

Vemos claramente o antagonismo nas palavras de Jesus entre os versículos 9 e 13 de Lucas 16. No Versículo 9 ele dá um conselho: *"E eu vos digo: Granjeai amigos com as riquezas da injustiça; para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos."* No versículo 13 ele diz que é impossível servir a Deus e a Mamom. Jesus aconselha que devemos usar os recursos desse mundo para alcançar pessoas com o Evangelho e assim esses amigos nos receberão nos portais eternos.

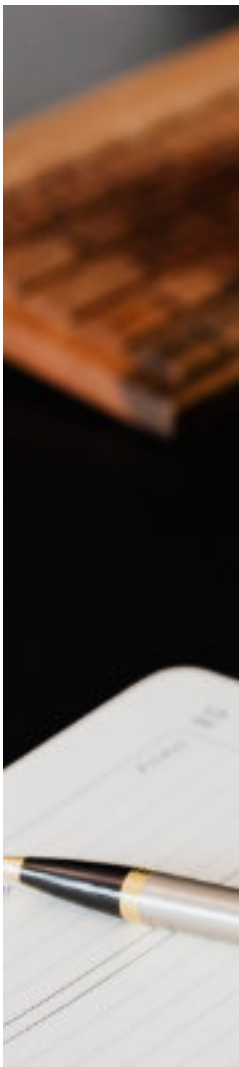
> J.N. Darbi comenta: "Não devemos procurar possuir as coisas agora, mas, pelo uso justo dessas coisas, providenciar para o futuro. É melhor transformar tudo num amigo para outro dia que ter dinheiro agora."

Agindo assim, seremos senhores do dinheiro e não servos dele. Seremos mordomos de Deus e não escravos de Mamom.

A Timóteo, o apóstolo descreveu a condição doentia daqueles que fazem da piedade uma fonte de lucro. Pessoas cujas mentes não reagem mais numa condição moral e espiritual equilibrada, que se desviaram da dependência do Senhor para a confiança nos próprios recursos. Em resposta a estes, ele diz: **"Mas é grande ganho a piedade com contentamento."**

Haverá contentamento, haverá paz depois de ganhar o prémio da injustiça?

Conheço crentes que jogam no euromilhões ou raspadinha e outros jogos de azar. Pensam apenas no prémio e não avaliam a condição do seu coração com o prémio da injustiça. Muitos tiveram o azar, para que ele tenha a sorte, mas isso não incomoda sua consciência. Abandonam a fé dependente, para buscar a sorte. Outro exemplo é o ato de sonegar impostos ou deixar de contribuir para a Obra de Deus. Tais pessoas não avaliam o sabor amargo que a desonestidade ou a



infidelidade trará. O Contentamento produz fidelidade. O contentamento deve ser o sentimento que domina nossos corações diante do muito ou do pouco. O Contentamento nasce de uma constatação legítima e sincera; *"Porque nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele."*

> J.C. Ryle diz: O dinheiro, na verdade, é uma das possessões que mais causa insatisfação. Ele tira algumas preocupações, sem dúvida, mas traz a mesma quantidade de preocupações que tirou. Há dificuldades para consegui-lo. Há ansiedade para mantê-lo. Há tentações ao usá-lo. Há culpa ao utilizá-lo com abusos. Há dores em perdê-lo. Há perplexidade em se desfazer dele. Dois terços de todas as brigas, disputas e processos judiciais no mundo surgem de uma simples causa: dinheiro!

O Apóstolo está preocupado que a mensagem do evangelho não frutifique, que os corações sejam tomados de cobiça, avareza, inveja e todo o sentimento perverso. *"Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores." 1 Tm.6.10*

O apóstolo enfatiza a condição do coração, "amor ao dinheiro" em lugar do amor a Deus. Todos os bens nos foram entregues para que administremos para a glória do Doador. A afirmação é de absoluto significado, tudo o que temos foi dádiva Divina. Além do uso responsável dos bens para o cuidado da família, podemos oferecer para a proclamação do amor de Deus. Sendo que nada trouxemos para o mundo e nada podemos levar dele, como devemos investir os bens que recebemos?

Decida oferecer uma percentagem generosa do teu salário para a doação de Bíblias, sustento da obra missionária e para apoio aos necessitados na comunidade cristã. Na Familia de Deus não deve haver necessitados, pois todos os membros têm um dever mútuo.

Pobres ou ricos, estão na mesma condição diante de Deus, são mordomos daquilo que receberam.

Aos pobres o Apóstolo aconselha o contentamento pela fé na provisão Divina. Aos ricos ele exorta a não serem altivos, a depositarem sua confiança em Deus e não na instabilidade das riquezas.

Na mordomia do dinheiro revelamos nosso carácter. Podemos revelar a semelhança de Jesus. *"... que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre;..."* (2 Co.8.9) Revelamos nossa fé, oferecendo muito, mesmo com pouco, a exemplo da oferta da viúva. (Lc.21.2)

Se desejamos ser mordomos fieis, devemos hoje mesmo estabelecer um compromisso financeiro com a Obra de Deus. Assim revelamos nosso amor por ele e nossa confiança na Sua provisão.

Os salvos receberam dádivas para poderem oferecer a Deus e ao próximo. Administre tudo o que tens, para bênçãos dos teus irmãos e glória do Doador, e no final ouvirás: *"Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor."* Mt.25.21

Mordomia cristã nos dons espirituais

Hélder Nuno Soares

Ancião da Igreja Evangélica em Aveiro

Os dons espirituais têm sido motivo de controvérsia na igreja desde o século I. O apóstolo Paulo dedicou 3 capítulos da primeira carta aos Coríntios (12-14) para tratar deste assunto e corrigir o mau uso e abuso dos dons na igreja. Hoje, entre o debate dos cessacionistas (os que defendem que todos ou, pelo menos, alguns dons foram revogados finda a era da igreja primitiva) e continuístas (que defendem que todos os dons ainda estão em uso), assistimos tristemente à negligência da obra do Espírito Santo na igreja, praticamente extinguindo a Sua acção (1Ts.5:19), ou ao mau uso e abuso dos dons, nomeadamente os mais miraculosos – curas, línguas, etc., anulando assim o propósito pelo qual os dons foram dados – fazer-nos crescer em unidade (Ef.4:11-13; 1Cor.12:24,25). A minha oração, ao escrever este texto, é que o Senhor da Graça, pela iluminação do Espírito Santo através da Palavra, corrija os nossos corações e nos faça servos úteis.

Devemos grande parte do ensino sobre os dons espirituais a Paulo através das cartas aos Romanos (12:3-8), aos Coríntios (cap. 12-14) e aos Efésios (4:7-16). Uma vez que o objectivo desta reflexão não é falar dos dons em si, mas do uso que fazemos deles, escolhi o texto de Pedro (acima) porque me parece resumir numa frase o que de mais importante precisamos entender sobre os dons. Assim, consideraremos que cada filho de Deus tem pelo menos um dom espiritual, que os dons são para o serviço da igreja, que temos a responsabilidade de usar os nossos dons, e que a acção dos dons na igreja manifesta a multiforme graça de Deus.

O Lexham Survey of Theology define dons espirituais como *"capacidades dadas a crentes individuais pelo Espírito Santo para equipar o povo de Deus para o ministério, tanto para a edificação da igreja, como para a missão salvífica de Deus no mundo"*. As Escrituras são muito claras em dois pontos: primeiro, os dons são de Deus e, segundo, cada crente possui dons. É Deus quem distribui os dons, por meio do Espírito Santo, conforme lhe apraz, visando um fim proveitoso, coordenando assim o corpo de Cristo, a igreja (1Cor.12:4-8,11,18,24-25). Na sua sabedoria, Deus distribui esses dons por cada um dos seus filhos para que cooperem uns com os outros (1Cor.12:25). Assim, nenhum crente possui todos os dons, pelo que ninguém pode servir a Deus sozinho, nem dizer ao irmão "não preciso de ti". Os dons também não são talentos naturais com os quais nascemos, embora possam coincidir em alguns casos. Cada dom é uma dádiva da graça de Deus, uma capacitação sobrenatural por meio do Espírito Santo que recebemos quando nascemos de novo em Cristo.

Em segundo lugar, o propósito dos dons é o serviço aos outros (1Cor.12:25; Ef.4:12-13). O dom que cada um recebeu não deve ser motivo de vaidade, altivez ou busca de auto-promoção. Sabendo que o dom é uma dádiva da graça de Deus, recebemo-lo com humildade. Se Deus, na sua sabedoria, me concedeu um determinado dom, tenho a certeza de que ele não só é útil como é necessário à igreja (1Cor.12:15-17). Seja nos ministérios da Palavra, seja no cuidado prático dos irmãos, a diversidade de dons manifesta-se em diferentes serviços ao outro, o que produz o crescimento de todo o corpo. O benefício do uso dos dons é para todo o corpo, e para a glória de Cristo, que é a cabeça (Ef.4:12-13,15-16; 1Cor 12:25; 14:3,12,24-25).

Pelo exposto, concluímos que juntamente com a graça de receber o dom, cada crente é individualmente responsabilizado pelo uso correcto do seu dom para edificação da igreja (Ef.4:16). Desse modo, o serviço não fica reservado só a alguns, em alguns ministérios particulares, como os presbíteros ou diáconos, mas todos os crentes são convocados a servir

"Servi uns aos outros conforme o dom que cada um recebeu, como bons administradores da multiforme graça de Deus."

(1Pd.4:10, AS21)

uns aos outros, ainda que em contextos diferentes. Um irmão vai ser separado por Deus para usar o seu dom de exortação na pregação pública da Palavra, enquanto outro vai exercer o mesmo dom discretamente no âmbito dos seus relacionamentos pessoais. Um irmão vai ser chamado ao presbitério para assim exercer o seu dom de pastor sobre toda a congregação, enquanto outro, com o mesmo dom vai usá-lo para discipular pequenos grupos ou algum outro irmão. A cada dom não está atribuído um determinado cargo, título ou posição na igreja. O dom refere-se ao serviço e, este pode ser realizado de diferentes maneiras dentro do corpo de Cristo (1Pd.4:11). Por isso todos, sem excepção, são responsabilizados pelo modo como cumprem o seu chamado (1Cor.4:2). Que o Senhor nos ache fiéis.

Por fim, Pedro exorta-nos ao zelo no serviço lembrando-nos que é na diversidade de dons, logo de serviços, que gozamos da multiforme graça de Deus. A grande riqueza da igreja é podermos juntamente, isto é, comunitariamente, como um só corpo, ou família, conhecer e experimentar a riqueza do Amor de Deus para connosco, em Cristo Jesus, nosso Senhor (Ef.1:17-23; 3:14-19). Uns, pelo ministério da Palavra, vão fortalecer a nossa fé através do conhecimento do Senhor e dos seus propósitos. Outros, pelo cuidado abnegado dos irmãos, vão fazer crescer a fé pelo amor e graça repartidos. E, aqueles que por sinais miraculosos demonstram o supremo poder de Deus, convocam-nos à adoração e à submissão. Numa igreja saudável, todos os crentes, exercendo todos os dons que o Senhor dispensou a cada um deles, farão soar como uma sinfonia harmoniosa, ou reflectir como um quadro multicolorido, toda a gloriosa graça de Deus para com os Homens (Rm.12:6-8; 1Cor.12:28; 14:24-25). Isso conduz-nos à verdadeira adoração. Por outro lado, se numa congregação há muita Palavra mas não há amor entre os irmãos, porque não há quem cuide, ou se só há preocupações sociais descurando o ensino, ou se há espectacularidade de milagres mas sem as demais coisas, tal igreja apresenta ao mundo uma imagem distorcida de quem Deus é e de como devemos relacionar-nos com Ele. Todos os dons, todos os serviços, todos os crentes são necessários para glorificarmos a Deus como ele é digno e para sermos aperfeiçoados em santidade (Ef.:12-13).

Sendo assim exortados, a minha oração e desejo é que cada um se anime a descobrir e a servir ao Senhor com os dons. "Mas, como posso descobrir qual é o meu dom?", podem perguntar. Deixo 3 conselhos úteis.

1. **Entrega-te ao serviço.** A maioria dos dons espirituais listados na Escritura correspondem igualmente ao serviço requerido de todos os crentes. O Senhor manda que nos exortemos, consolemos, edifiquemos, suportemos, cuidemos, oremos, usemos misericórdia uns pelos outros (ver p.ex. Col.3:12-17). Ao viver como Deus ordena poderás perceber em que áreas o teu serviço é mais fácil, prazeroso ou eficaz. Isso pode ser um bom indicador de que Deus te capacitou com dons espirituais nessa área.
2. **Busca conselho.** Muitas vezes, antes de nós mesmos descobrirmos os nossos dons, os irmãos que beneficiam deles já os reconhecem em nós. Por isso, fala com outros irmãos, em particular os presbíteros – que têm a responsabilidade particular de equipar todos os santos para o serviço – para que te ajudem a entender quais os dons que reconhecem em ti (1Tm.4:12-15; Hb.13:7,17). Mas, lembra-te que para que isso seja possível deves estar a cumprir o primeiro ponto.
3. **O caminho mais excelente.** Acima de tudo, examina o teu coração sobre a motivação para o teu serviço ou a busca por este ou aquele dom. O apóstolo Paulo aponta o caminho mais excelente quando escreve aos Coríntios: o amor. Se o teu serviço ou uso dos dons não for motivado pelo amor ao Senhor e ao teu irmão, então, nada do que fizeres se aproveitará (1Cor.12:31-13:3). O amor age para benefício do outro. Não busca os seus interesses, nem espera recompensa (1Cor.13:4-7).

Em conclusão, atendamos à exortação do Senhor servindo uns aos outros em amor, com alegria e gratidão, conforme o dom que cada um recebeu, com zelo, como bons administradores, para que provemos e testifiquemos da multiforme graça de Deus, sabendo que de todas as coisas teremos de dar contas ao Senhor.

As Cinco Coisas Que a Bíblia ensina sobre Mordomia

Candice Lucey

Escritora evangélica do Canadá

Deus concedeu o "domínio" sobre a criação a Adão e Eva (Génesis 1:28) mas o Senhor também lhes deu a responsabilidade de serem "cuidadores" dessa mesma criação. Deus mostra na Sua Palavra o que a boa mordomia significa e as consequências que advêm duma mordomia negligente.

1. TUDO PERTENCE A DEUS. O Salmo 24 mostra-nos que tudo pertence a Deus: "o mundo e aqueles que nele habitam" (verso 1). Tudo nos é dado, seja dinheiro, responsabilidades ou talentos – são nossos mas foram-nos oferecidos, ou seja, não foi por mérito nosso que os recebemos. Tiago 1:17 diz "toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do Alto".

Falando dos dons espirituais, o apóstolo Paulo afirma que "há diversidade de ministérios mas o Senhor é o mesmo" e "é o mesmo Deus que opera tudo em todos" (1 Coríntios 12:5-6). Todo o crente é capacitado pelo Senhor para ser o mordomo de (pelo menos) um dom espiritual para o usar de acordo com o propósito e direção do Senhor. Podemos mostrar aos outros os nossos dons espirituais mas estes foram-nos apenas "emprestados" – não somos donos dos dons, nem de outra qualquer coisa. Se temos, de facto, consciência de que tudo é do Senhor, e agirmos contrariamente a isso, será como se estivéssemos a tentar fazer um género de "lavagem de dinheiro" fraudulenta, tentando fazer com que algo passe a ser nosso sem nunca o poder ser. Esse foi o erro de Satanás, quando tentou ser algo que não pode jamais ser.

2. TEMOS QUE CUIDAR DAQUILO QUE NOS FOI DADO. Jesus foi enviado pelo Pai para cuidar das suas ovelhas. João 18:9 declara que "para que se cumprisse a Palavra que tinha dito: dos que me deste nenhum deles perdi". Em Lucas 10:22, Jesus disse "tudo por meu Pai me foi entregue".

Cristo é o nosso modelo no que diz respeito ao cuidado pelas pessoas. Como é que demonstrou o nosso salvador a mordomia na sua vida? Conforme ilustrou na parábola da ovelha perdida, Ele não hesita em deixar as 99 ovelhas seguras para buscar e encontrar aquela ovelha que se tinha perdido. Quando encontra a ovelha perdida, o Senhor "alegra-se" (Lucas 15:4-6). A mordomia é uma responsabilidade alegre e não um fardo pesado.

3. OS MORDOMOS INVESTEM E PARTILHAM. Mateus 6:19 lança o desafio de "não ajuntarmos tesouros na terra".Se temos dinheiro, não o devemos amontoar mas devemos perguntar ao Senhor como é que Ele deseja que o usemos. O servo que escondeu o talento que o Senhor lhe havia dado (na parábola contada por Jesus em Mateus 25:14-30), foi chamado de "mau e negligente" (verso 26).

Tito, o colaborador do apóstolo Paulo, foi um "superintendente" ou "mordomo do Senhor" na igreja da ilha de Creta, auxiliando Paulo, que estava temporariamente ausente, a colocar "boa ordem nas coisas que ainda restavam" (Tito 1:5). Tito foi exortado por Paulo a dar o exemplo e a investir no fortalecimento do seu carácter, ensinando a verdade acerca de Jesus e a convencer os contradizentes. A tarefa de Tito era tornar-se um modelo de boas obras com integridade, dignidade e linguagem irrepreensível (Tito 2:7-8). O investimento de Tito na disciplina espiritual iria dar-lhe boa reputação que traria benefício para Cristo e não necessariamente lucro terreno para ele próprio.

4. O MORDOMO PODE PERDER A SUA COMISSÃO. A parábola dos talentos mostra que o Senhor tirou o talento ao servo negligente. Somos mandatados a pregar o evangelho aos outros mas se não usrmos o que Deus nos deu para esse fim, Ele pode muito bem tirar-nos esses dons. A parábola dos talentos tem um ensino prático implícito: se formos bons em alguma área da nossa vida, somos desafiados a usá-la para o serviço do Senhor.

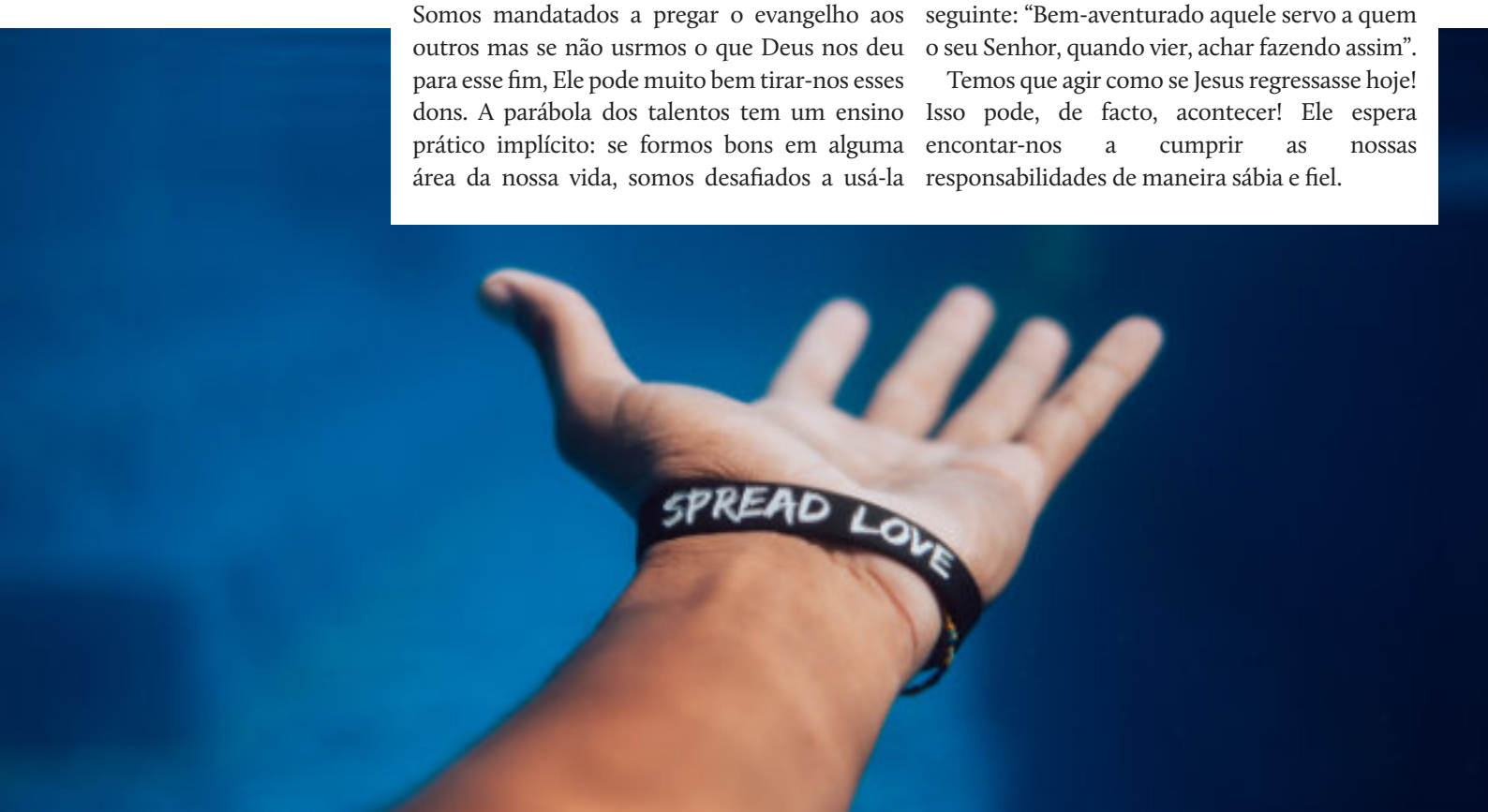
É uma tremenda tragédia pessoal ter recebido uma tal responsabilidade e privilégio (servir o Senhor) e desprezar essa responsabilidade. Muitos crentes têm perdido oportunidades excelentes para serem benção e serem abençoados, mas preferem ficar inertes e calados.

5. OS BONS MORDOMOS RECEBEM RECOMPENSA DO SENHOR. Se cuidarmos das nossas responsabilidades com sabedoria e fidelidade, então Deus vai desenvovê-las ainda mais. Mateus 25:29 afirma "porque a qualquer que tiver será dado e terá em abundância". É necessária da parte do mordomo fé para investir nos seus dons, mesmo não sabendo qual será, em concreto, o resultado desse investimento. Esse gesto de fé agrada ao Senhor (Hebreus 11:6). A recompensa do mordomo é saber que o Senhor fica agradado e a prova disso é o Senhor continuar a colocar pessoas e oportunidade diante dele para servir, evangelizar e discipular. A mordomia alegre é um sinal de que confiamos no Mestre, no seu regresso conforme prometeu, para lhe entregar-mos o que é e sempre foi dEle.

Podemos demonstrar o nosso amor a Deus sendo bons mordomos neste mundo com aquilo que Ele nos deu. Um bom mordomo é um líder que cuida dos outros mas que não usurpa o lugar do Senhor. Um bom mordomo eficaz descobre o meio de usar as bençãos que Deus lhe deu da maneira que Deus quer e para a glória de Deus – tal como Jesus fez com o Pai.

O nosso salvador perguntou: "Qual é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o Senhor pôs sobre os seus servos, para lhes dar a tempo a ração?" (Lucas 12:42). A resposta está no versículo seguinte: "Bem-aventurado aquele servo a quem o seu Senhor, quando vier, achar fazendo assim".

Temos que agir como se Jesus regressasse hoje! Isso pode, de facto, acontecer! Ele espera encontar-nos a cumprir as nossas responsabilidades de maneira sábia e fiel.



Teologia da Mordomia vs Teologia da Prosperidade

O que há em comum entre esses dois pensamentos?

A Teologia da Mordomia diz respeito à nossa responsabilidade de administrar corretamente os recursos que o Senhor nos disponibiliza. Gosto da definição do teólogo Millard J. Erickson em seu Conciso Dicionário de Teologia: *"Mordomia é o manejo responsável dos recursos do reino de Deus que foram confiados a uma pessoa ou a um grupo"*. O mordomo (no grego *oikonómos*, de onde vem a nossa palavra "Economia") é um *"administrador dos bens de uma casa ou de um estabelecimento alheio"*[1].

Temos o dever de prestar contas a Deus daquilo que fazemos com todo tipo de ativo que nos seja confiado, seja tempo, talento, dom, dinheiro, relacionamentos ou oportunidades. Na medida do possível, precisamos aumentar e ampliar o que recebemos, para o benefício do próximo. Essa postura glorifica a Deus e abençoa nosso semelhante.

Nesse sentido, não há nada de errado em esperar que um cristão seja próspero. Houve grandes homens de Deus que foram extremamente ricos. A Bíblia conta a história de Jó, um grande empreendedor do Oriente. O homem tinha rebanhos e camelos, o que o tornava um dos homens mais abastados de sua época. Ele tinha uma vida confortável e conseguia conciliar seus negócios e sua vida de fé sem maior dificuldade. Não havia qualquer incompatibilidade entre sua prosperidade material e sua espiritualidade.

O filho da promessa, Isaque, é descrito como alguém que furava poços e semeava com diligência, de forma que seus campos produziram à razão de 100 por 1 em um determinado ano. Como resultado, diz o texto bíblico que *"o homem enriqueceu, e a sua riqueza continuou a aumentar, até que ficou riquíssimo."* (Gênesis 26:13). Ele não deixou de erguer altares e adorar o Eterno por causa disso.

O Novo Testamento fala sobre a prosperidade material como resultado da bênção de Deus. O apóstolo Paulo explicou aos Coríntios:

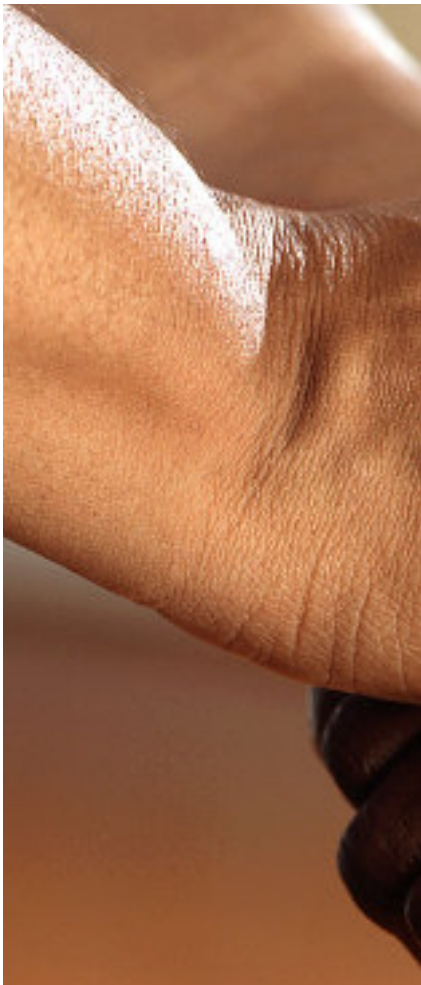
Aquele que supre a semente ao que semeia e o pão ao que come, também lhes suprirá e aumentará a semente e fará crescer os frutos da sua justiça.

Vocês serão enriquecidos de todas as formas, para que possam ser generosos em qualquer ocasião e, por nosso intermédio, a sua generosidade resulte em ação de graças a Deus. (2 Coríntios 9:10,11)

Fica evidente que Deus não é contrário à prosperidade material em si. Não é pecado gerar riquezas nem mesmo usufruir delas. Teria, então, base bíblia a tal *Teologia da Prosperidade?*

Para responder a essa pergunta pertinente, basta um breve olhar sobre o próprio contexto da Escritura acima citada em II Coríntios. A razão apresentada pelo apóstolo para a prosperidade dada por Deus é o **exercício da generosidade**. E é aqui que o discurso da assim chamada "Teologia" da Prosperidade (à qual prefiro chamar de Teoria da Prosperidade) se torna, na melhor das hipóteses, uma tentativa infeliz de validar, pela Palavra de Deus, a avareza humana.

Diferentemente da Mordomia Cristã cujo foco está no próximo, a Teoria da Prosperidade tem o fim no próprio indivíduo. É como se toda produção de riqueza servisse apenas para o deleite pessoal, sem qualquer preocupação com o próximo. Ao ouvir os "testemunhos" de seus adeptos, nota-se a clara ênfase na fórmula: "estava falido, segui os procedimentos da igreja "X", agora estou a esbanjar euros, viagens, quintas e carros..."



Bibliografia
1- Boyer, O.. PEQUENA ENCICLOPÉDIA BÍBLICA. Editora Vida, 2000, São Paulo, SP, Brasil.

Marcos Senghi Soares

Presidente do Instituto ALVO

Ademais, conquanto o assunto de riquezas seja efetivamente um dos mais mencionados na Bíblia, a maior parte de tais menções se refere ao perigo que há no desejo desenfreado de enriquecer – o que indica onde está nosso coração (I Tm 6:10). Não há qualquer incentivo para buscarmos riqueza e prosperidade material nas Escrituras. O que temos são muitos exemplos e exortações ao trabalho dedicado para a produção de bens e serviços que beneficiem o próximo. Se nesse processo, o Senhor nos conceder prosperidade, é bênção que recebemos com gratidão e humildade e que partilhamos com outros. Não é o propósito, é o resultado.

É fato que o *"trabalhador é digno do seu salário"* (I Tm 5:18) e também que *"é o Senhor teu Deus que te dá forças para adquirires riquezas"* (Dt 8:18). Não há qualquer virtude ou benefício na miséria! A escassez é sempre resultado de algum desequilíbrio provocado pelo pecado. Não defendemos a Teoria da Prosperidade, mas também não devemos abraçar a Teoria da Pobreza!

Assim, com equilíbrio, voltemos ao ponto inicial: como mordomos de Deus, devemos ser responsáveis pela correta e honesta produção e distribuição da riqueza, de forma que ninguém fique sem o mínimo para manutenção de vida com dignidade. Também precisamos de um olhar solidário, disposto a partilhar com aqueles que precisam.

Ao fim e ao cabo, o foco de nossas vidas não está em acumular o máximo possível de dinheiro (proposta da Teoria da Prosperidade), mas em glorificar a Deus servindo ao próximo com nossos dons, talentos e bens (proposta da Teologia da Mordomia Cristã). Devemos nos esforçar por ensinar nossos jovens e adolescentes a compreender e viver intensamente essa verdade. Devemos ensinar casais de forma que administrem bem suas finanças em família. Devemos incentivar profissionais cristãos a exercerem seu trabalho com excelência. Tais atitudes revelam a disciplina e a responsabilidade que devem ter os filhos de Deus.

Ao mesmo tempo, devemos alertá-los sobre os perigos das riquezas para os que se dedicam a consegui-las a qualquer custo, como se elas como se fossem seu Deus. Mamon, o deus-dinheiro (Mt 6:24) é uma abominação. Não há "teologia" que o possa domar ou suavizar.

Crer e viver a Teologia da Mordomia glorifica a Deus. Adotar e propagar a Teoria da Prosperidade glorifica a Mamom. Não podemos ter dúvida a respeito de que lado devemos estar.

Sendo assim, apresento algumas sugestões práticas que podem nos ajudar, como igreja, a lidar com essa questão de forma assertiva.

1. *Fale constantemente sobre este assunto em sua igreja.* Se há tantos textos nas Escrituras falando sobre dinheiro e riqueza e se Jesus falou mais sobre isso do que sobre a Eternidade, é um sinal da relevância do tema. Não fuja nem evite abordá-lo.
2. *Faça sua comunidade pensar biblicamente no assunto.* Os coaches financeiros e os teólogos da prosperidade estão a nos bombardear diariamente com suas propostas egoístas de enriquecimento a qualquer custo. Ensine a doutrina bíblica da Mordomia, colocando o dinheiro no lugar de servo na vida do cristão.
3. *Ensine as pessoas os princípios cristãos sobre finanças.* A Bíblia é cheia de orientações sábias quanto a como ganhar, como planear e como gastar o dinheiro da maneira que glorifica a Deus. Tenha certeza de que os membros da sua igreja conheçam esses princípios e os pratiquem.
4. *Tenha um cuidado especial na formação de jovens e adolescentes.* As novas gerações só mudarão sua mentalidade a respeito de geração e utilização de riquezas se forem ensinadas, por palavra e exemplo, pelos adultos de hoje. Seja um exemplo vivo, como pai, líder ou pastor, da boa mordomia cristã, em todos os aspectos.

"A bênção do Senhor é que enriquece; e não traz consigo dores."

Provérbios 10:22

Celebrar a vida do Eliseu

Este artigo vem no sentido de prestar tributo à vida e legado do nosso querido irmão, meu amigo, Eliseu Alves relatando um pouco do muito que a sua vida me/nos tocou, tanto a nível pessoal como a nível da nossa comunidade cristã.

Conheci o Eliseu numa fase ainda muito jovem e desde essa época até à data em que o Pai o chamou a Si, as nossas vidas tiveram um trajeto muito próximo, de intimidade profunda que se prolongou á família de cada um. Sim, eramos uma só família.

A forma de estar do Eliseu teve sempre um denominador comum, que, em todos os momentos formatou, condicionou e estruturou a sua vida.

O seu completo e abnegado sentido de serviço ao seu/nosso Deus moldou, condicionou a sua postura e forma de se relacionar com as pessoas que tiveram o privilégio de o conhecer.

Esse denominador levou-o, de igual forma a empreender uma serie de projetos aos quais, sempre fez questão de demonstrar o seu testemunho e empenho na elaboração e consecução dos mesmos.

Assim, falar do Eliseu sem falar do seu Deus era algo inimaginável.

Poderíamos estar aqui a contar os inúmeros projetos dos quais o Eliseu fez parte e aos quais sempre emprestou o seu total empenho e carinho, no entanto o que mais se prolongou no tempo, foi a semana das crianças no Centro Bíblico de Esmoriz (CBE).

Nesta semana centenas de crianças passaram e tiveram a vantagem de aprender, conversar e gozar da sua companhia. Jovens e adolescentes foram "chamados" a serem monitores, membros das equipas de manutenção. Também eles puderam aprender, ganhar competências, enfim, terem formação numa área que ganhou e se tornou uma escola no CBE.

Deste projeto, o Eliseu, foi a "imagem de marca" durante mais de 25 anos dos quais tive o privilégio de poder acompanhá-lo, aliás o CBE foi uma das instituições que mais beneficiou da sua

Paulo Joel Ribeiro

Vice-Presidente do Centro Bíblico de Esmoriz

passagem por lá.

O Eliseu foi uma das referências do CBE, um dos principais mentores do novo paradigma de desenvolvimento e afirmação como o centro de acampamentos de referência em Portugal, ao ponto de ser um dos grandes impulsionadores da associação do CBE ao movimento dos Centros de Acampamentos Cristãos Internacionais (CCI), através da junção/criação do CCI-Espanha/Portugal.

O Grupo Bíblico Universitário (GBU), foi outra das instituições à qual o Eliseu se entregou de uma forma especial, e desde a nossa passagem pelo ensino secundário no GBES que se notava a grande capacidade do Eliseu de congregar vontades e esforços no desenvolvimento e no alicerçar deste movimento no panorama evangélico português.

No entanto, o grande projeto, ao qual o Eliseu se entregou foi sem dúvida a sua família. A sua adorada Marta, companheira de todos os momentos, e ao Mateus, filho, amigo, cúmplice em tudo que o seu querido filho queria ou o desafiava.

As histórias do grande historiador e do grande contador de histórias, dariam para preencher intermináveis páginas desta publicação, mas qualquer uma delas, sempre sujeita ao seu ponto de referência de vida, Jesus Cristo.

Quem lidou com alguma proximidade com o Eliseu, poderá sempre o configurar, como referem em língua inglesa, *"Larger than Life"*, que em português poderíamos traduzir como alguém que é maior que a vida.

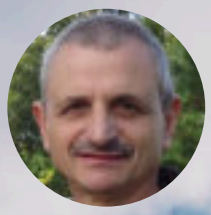
Na verdade, a alegria e vontade de viver, foram sempre uma marca da sua passagem por esta terra.

Esta forma de estar e compreender a vida era contagiante a quem com ele estava. A sua forma de estar condicionava os ambientes circundantes, mas ainda mais contagiantes eram as conversas sobre a igreja e o movimento evangélico que eram sempre profundas e reflexivas e que nos faziam ter uma atitude de análise critica, sempre à luz da Palavra, e da realidade que nos envolvia.

No entanto, e apesar desta sua exuberância de vida, nunca perdeu, igualmente, a sua real perceção de que não era mais do que um peregrino aqui, e que a sua vida seria sempre projetada num glorioso futuro na eternidade junto ao Pai.

Quero agradecer a Deus o privilégio que tive de poder partilhar com o Eliseu grande parte da minha vida e de poder contar com a sua perceção e inteligência na ajuda, compreensão e adaptabilidade da realidade que nos rodeia.

Como muitos queridos amigos e família que já nos esperam junto com o nosso querido Jesus, espero ardentemente reencontrá-lo para uma eternidade de louvor e glória ao nosso Deus.



Armando Castoldi

Pastor da Comunidade Cristã de Encantado - Brasil

Tempos e Salvação

Desde o final do século XIX o mundo vem experimentando uma mudança radical. A Civilização Ocidental, berço do cristianismo, é uma mistura muito bem amalgamada da teologia judaica, da filosofia grega, do Direito Romano e da revelação do Evangelho. Deus interferiu na História, no tempo exato em que o mundo estava preparado para o advento do Messias, o "Rei das Nações". Assim, Ele seria tanto o cumprimento da esperança messiânica dos judeus, como a resposta às indagações filosóficas dos gregos e, o novo padrão de moralidade que o Império Romano tanto carecia. Sim, todos esses elementos vieram a fazer parte da civilização cristã, porque Deus preparava o mundo para uma resposta universal e definitiva.

Claro que houveram distorções e excessos indesculpáveis ao longo da história do cristianismo, porém havia algo que, assim como as constituições democráticas, poderiam sempre trazer de volta as coisas para seu lugar. Veja que o cristianismo, embora em sua estrutura civilizacional traga aspectos da lei dos judeus, da filosofia grega e do direito romano, é fundamentado antes de tudo na própria pessoa de Cristo. É Ele mesmo quem diz: "Toda autoridade me foi dada, no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século" - (Mateus 28.18-20).

No entanto, à medida que a modernidade começou a trazer novamente o homem para centro das suas próprias demandas, recomeçamos essa inglória empreitada de tentar criar mais uma vez, como tantas civilizações já tentaram antes, um paraíso sem Deus. Muitos não entendem como, depois de tantas conquistas, estejamos novamente à beira de um abismo. Mas o fato é que, por mais que nos exaltemos em nossa pretensa glória, há em nós um ser caído, que somente Jesus Cristo pode redimir. São tão claras as suas palavras: "Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videia, assim, nem vós o podeis dar. Se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer" - (João 15.4-5).

Nestes últimos dois mil anos, o Evangelho tem sido exaustivamente anunciado às nações. Como está escrito: "E será pregado este Evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim" – (Mt. 24.14). Ora, Deus é paciente, porém irredutível em seus desígnios. Não há na Bíblia a expectativa de um novo recomeço para este mundo, senão que, como ápice da sua própria loucura, a humanidade aclamará o anticristo, o mestre do engano e a própria antítese de todo bem. Quem duvida que esse tempo é chegado?

Prezado leitor: Eu sei que este é um discurso duro, mas, enquanto o Evangelho ainda for pregado é porque ainda é tempo de salvação. Já não podemos salvar o mundo, mas a exemplo de Noé, podemos salvar a nossa própria vida, a nossa família e, quem sabe, também os nossos amigos. Entre na Arca. Ainda é tempo!

JESUS, A OPÇÃO DA VIDA!

Quantos Livros pode o Mundo conter

João Francisco

Membro da Igreja Evangélica em Cacia

No final de cada ano, temos a tendência de olhar para trás e fazer um balanço. Muitas pessoas definem planos e objetivos para o novo ano que inicia. Alguns deles serão cumpridos, outros ficarão pelo caminho. É sempre assim! Mas a verdade é que a agitação dos nossos trabalhos e afazeres, raramente nos proporcionam momentos de análise e introspeção. Vivemos a correr uma corrida que não emagrece, só engorda em stress e preocupações.

Para alguns, olhar para 2023 não traz grandes esperanças. Vivemos uma guerra no nosso continente, a inflação afeta a nossa qualidade de vida, a habitação é um problema sério para os mais jovens e os juros estão a disparar. Para não falar da ressaca da pandemia, que nos obriga a reinventar novas formas de trabalho e de coesão social. Nesta conjuntura, muitos esperam simplesmente continuar a viver. Outros, fazem figas por um ano melhor. Melhor saúde, melhor família, melhor conta bancária... No entanto, gostava, por breves minutos, que refletisses sobre o que Jesus quer para ti em 2023. Será que Ele tem planos para tua vida? Será essa vida, a vida que tu queres viver? Lê João 21:14-25 e olha lá duas coisas que Jesus **quer** para ti e outras duas que Jesus **não quer**:

"(...) Disse-lhe terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Simão entristeceu- se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas." João 21:17

1. Jesus não quer respostas superficiais

Poderia parecer que Jesus estava a desconfiar das respostas de Pedro, porém Jesus estava a mostrar que mais importante que responder prontamente é viver praticamente. Repara como após cada resposta afirmativa de Pedro, Jesus lhe diz apascenta as minhas ovelhas. A maior prova que Pedro podia dar do seu amor a Jesus era apascentar as suas ovelhas. Jesus quer um amor que se aplique, não um que se afirme.

Jesus tem esta capacidade: quando questiona Ele atinge o mais íntimo do nosso ser. Não podemos ficar pela rama com Jesus. Ele procura sinceridade nas tuas respostas. Pedro foi confrontado com os seus verdadeiros sentimentos e motivações e acredita que se te relacionares a sério com Deus, ele vai mesmo ao fundo do teu ser.

Quantas vezes Jesus teria de repetir esta pergunta no teu caso? Três? Trinta? Trezentas? No que diz respeito às respostas que dás a Deus, não simplifiques. Ele procura filhos que pensem antes de falar. Que orem antes de fazer. Em 2023, procura responder a Jesus com profundidade.

"(...) E disse isso significando com que morte havia ele de glorificar a Deus. E, dito isso, disse-lhe: Segue-me." João 21:19

2. Jesus quer vidas que glorifiquem a Deus

Jesus quer vidas que glorifiquem a Deus – até na morte! Quão difícil terá sido para Pedro, depois de ter sido questionado três vezes por Jesus, ouvir que seria perseguido e entregue a uma morte dolorosa. Este sentimento que invadia a maioria dos discípulos, que implicava glorificar a Deus na forma como sofriam e morriam, espelha bem o amor, a ousadia, a fé e o caráter que os mesmo aplicavam na obra de Cristo.Se pensarmos bem, nós só morremos pelo que amamos. E com isso glorificamos quem amamos. A ousadia e a coragem que significa glorificares a Deus com a tua vida, engloba arrancares de ti próprio a prioridade do teu bem-estar e substituíres pelo bem-estar com Deus. Falamos de uma substituição de algo provisório, por algo eterno. Pedro tinha fé para crer nisto.

Consegues identificar claros momentos onde a tua vida glorificou a Deus neste ano que passou? Sofreste por amor a Ele? Procura Deus em tudo o que fazes. Se o envolveres, Ele será visto por todos e reconhecido por alguns. Procura glorificar a Deus em 2023.

"Disse-lhe Jesus: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti? Segue-me tu." João 21:22

3. Jesus não quer que te compares

No seu caráter tão autêntico e explosivo, Pedro, depois de tudo isto, interessou-se sobre o futuro de João. O ser humano é assim, não gosta de sofrer sozinho. A dureza de toda a informação que ouviu, gerou em Pedro a necessidade de se comparar. Ao comparar-se, Pedro desviou-se das três respostas dadas a Jesus.

Jesus procura pessoas que o sigam sem reservas ou desculpas. Quando comparamos o nosso estado com o estado dos outros, semeamos invejas e dúvidas no nosso coração e isso desvia- nos do caminho. Jesus diz: segue-me tu. O relacionamento que Jesus procura é pessoal e intransmissível.

Em 2023, compara-te menos com os outros. Substitui a comparação com a entrega. É bem mais produtiva a entrega da tua vida a Deus e aos outros, do que a comparação que fazes entre ti e os que te rodeiam.

"Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez; e, se cada uma das quais fosse escrita, cuido que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem. Amém!" João 21:25

4. Jesus quer continuar a escrever em 2023

É emocionante como João termina este testemunho do Evangelho. Já imaginaste todo o espaço que existe no mundo não ser suficiente para encaixar os livros que se escreveriam sobre Jesus? Ao levar-nos para o plano do imaginário, João abre portas a tudo aquilo que Jesus ainda tem para escrever na tua vida.

Em determinada altura, os fariseus no tempo de Jesus, trouxeram-lhe uma mulher para ser apedrejada por ter adulterado. Diz-nos a Bíblia que Jesus se agachou e começou a escrever no chão. Não sabemos o quê. Mas percebemos que para aquela mulher, Jesus escreveu uma nova história. Uma história de perdão e amor. Quando perceberes que todos à tua volta largaram as pedras que tinham nas suas mãos, encontrarás um Deus preparado para escrever uma nova história na tua vida!

Não existe espaço neste nosso mundo tão grande para encaixar os livros que se escreveriam sobre o que Jesus fez e tem feito nas nossas vidas. Procura sobretudo relacionar-te pessoalmente com Jesus. Sem mediações. Sem comparações. Em 2023, serás contagiado pela Sua vitória se substituíres o pessimismo das circunstâncias, pelo otimismo do Seu amor.

Census 2021

INE – Instituto Nacional de Estatística

Na última década, o número de católicos em Portugal diminuiu 8,1%, passando de 88,3%, em 2011, para 80,2%, em 2021. Os dados revelados nos resultados do Censos 2021, indicam também que há mais 6,6% de pessoas sem religião. Importa considerar que a pergunta relativa à religião, nos Censos 2021, era de cariz facultativo, mas obteve uma taxa de resposta de 97%.

De acordo com o estudo, o maior e mais abrangente sobre a população em Portugal, a percentagem de cidadãos que afirma ser protestante/evangélica sofreu um aumento de 1,2% (de 0,9% para 2,1%). Os ortodoxos mantiveram-se nos 0,7%, enquanto o grupo das pessoas com outra religião passou de 2,6% para 2,9%, ao longo de uma década.

Ao todo, segundo os Censos de 2021, budistas, hindus, judeus e muçulmanos somam 1,1% da população, com os muçulmanos em maior número neste grupo (0,4%). Além destes, há mais 24.366 pessoas (0,3%) que professam outra religião não cristã. Pela primeira vez na história deste inquérito, as testemunhas de Jeová foram contabilizadas. Representam 0,7 % do total.

Olhando para os dados divulgados, Alfredo Teixeira, professor e investigador da Universidade Católica, constata que "a sociedade portuguesa, que viveu historicamente a partir de uma forte identificação cultural com as instituições católicas, está a fazer um percurso de pluralização".

Ainda que a religião católica continue a abranger atualmente mais de 80% da população, os dados recolhidos, nas últimas edições dos Censos, têm vindo a mostrar que o número de fiéis tem vindo a diminuir.

Em 1991, os católicos representavam 95% da população, e em 2011 chegavam aos 93%. São agora pouco mais de 80%. "Uma erosão", que Alfredo Teixeira, considera "normal".

"Nenhuma sociedade moderna é uma só coisa no que quer que seja. As condições sociais que antes promoveram uma espécie de unanimidade religiosa essas condições sociais não subsistem e, portanto, naturalmente a sociedade portuguesa vai tornar-se cada vez mais plural do ponto de vista das formas de identificação religiosa e isso afetará sempre o grupo dominante."

Alfredo Teixeira destaca, ainda, o aumento do número de pessoas sem ligação a qualquer credo. "Talvez de uma forma mais tardia, em todo o caso, as dinâmicas da modernidade europeia afetam a sociedade portuguesa e esse crescimento da população que não se vincula a qualquer religião é um dado muito significativo", diz.

Sobre o aumento dos evangélicos entre a população crente, o investigador considera que "o mais interessante será verificar de uma forma longitudinal até que ponto este crescimento tenderá para uma certa estabilização ou se vai continuar dependente dos fluxos demográficos, em particular do Brasil, que em relação sobretudo às Igrejas evangélicas é determinante".

Notícias Missionárias Lucas e Diana Araújo (Brasil)

Em agosto de 2022 comemorámos 3 anos que chegamos a Santa Rosa, com um almoço na igreja e no final do dia com nosso culto. Passámos uma apresentação com fotos dos 3 anos com vários momentos importantes e foi bom rever e ver tudo o que Deus já fez na nossa vida e através da nossa vida.

Em Setembro tivemos o mês com a temática " Família" onde tivemos várias atividades e pregações, sempre direcionadas para esse tema. Foi muito bom ver todos envolvidos nos vários desafios que fizemos ao longo do mês.

O Lucas fez exame para trabalhar no IBGE; conseguiu passar em primeiro lugar e no treinamento também. Foi difícil em alguns momentos pois ele teve que sair para recensear algumas comunidades no rio. Por causa desse trabalho decidiu aprender a fazer uma canoa de madeira, construindo a sua própria com dicas de alguns senhores que já fazem canoas aqui onde moramos e recebeu vários elogios. O nosso plano era descer para a localidade Manuel Urbano usando essa canoa, mas devido à muita chuva que caiu decidimos viajar de avião o que financeiramente foi muito pesado.

No mês de Setembro devido ao curso de pedagogia que estou a fazer, tive que estagiar na escola infantil; foi uma boa experiência, mas muito desafiante em muitos sentidos, principalmente na questão do trabalho que deu, mas foi uma boa experiência com as crianças. Ainda estou à espera da minha classificação mas acredito que vai refletir todo o meu esforço. Agradeço a algumas pessoas que me ajudaram para que isso fosse possível.

Nos últimos meses de 2022 comecei 3 discipulados com 3 mulheres que já estavam frequentando regularmente a nossa igreja; entretanto, uma delas já se converteu. Não há maior alegria que ver uma alma salva sendo transformada por Cristo. As outras 2 foram entendendo verdadeiramente o evangelho e isso é motivo de muita alegria para nós.

O projeto de crochet que comecei no início de 2022 foi perdendo algumas integrantes, mas teve pelo menos duas que aprenderam bem, e uma delas hoje com a sua família está junto conosco congregando na nossa igreja.

Os encontros com as adolescentes tem sido bom e tem sempre entre 8 a 10 meninas - isso tem-me animado muito. Terminámos os encontros com elas no dia 29 de Outubro com um filme e aprenderam a fazer pizza.

Tivemos a comemoração do dia das crianças dia 15 de Outubro, onde fizemos uma atividade com o tema: “Pare, Pense e Siga a Jesus!”. Preparámos algumas brincadeiras e foi muito gratificante ver quase 50 crianças junto conosco. Terminámos essa nossa

atividade com um lanche e todos puderam levar uma lembrancinha. Deixou-nos muito animados ver quase todo o pessoal da igreja ajudar e participal de várias formas em toda a preparação e durante a atividade e isso nos deixa muito alegres.

As reuniões mensais de mulheres que sempre temos feito, têm sido uma benção, mas infelizmente muitas vezes convidamos bastantes mulheres para participar mas poucas aparecem. Continuamos, mesmo assim, animadas em fazer e sempre tento estar envolvendo as mulheres da igreja nessas atividades.

Já temos pelo menos duas mulheres interessadas em estudar a Bíblia nos próximos meses e uma delas não é convertida. Esperamos que elas continuem interessadas em aprender mais de Deus.

No dia 15 de Novembro, o Lucas foi pegar de barco os pais dele em Esperança, no Peru, que fica a mais ou menos 3 horas de viagem de canoa. Deu tudo certo e eles chegaram bem e puderam ainda aproveitar uns 10 dias com a neta.

No mês de Outubro uma de nossas irmãs Elivânia nos deixou, foi morar para Feijó de onde ela é. E a nossa outra irmã recém convertida Dona Adriana também se despediu de nós agora em Novembro, foi morar para Tarauacá. Sentimos muito a perda dessas 2 irmãs mas sabemos que Deus está na frente de tudo. Mas não foram só perdas; com isso uma família de outra igreja decidiu começar a congregar conosco, então isso nos deixou alegres, pois eu já tinha um trabalho através do crochet com a mulher desse casal.

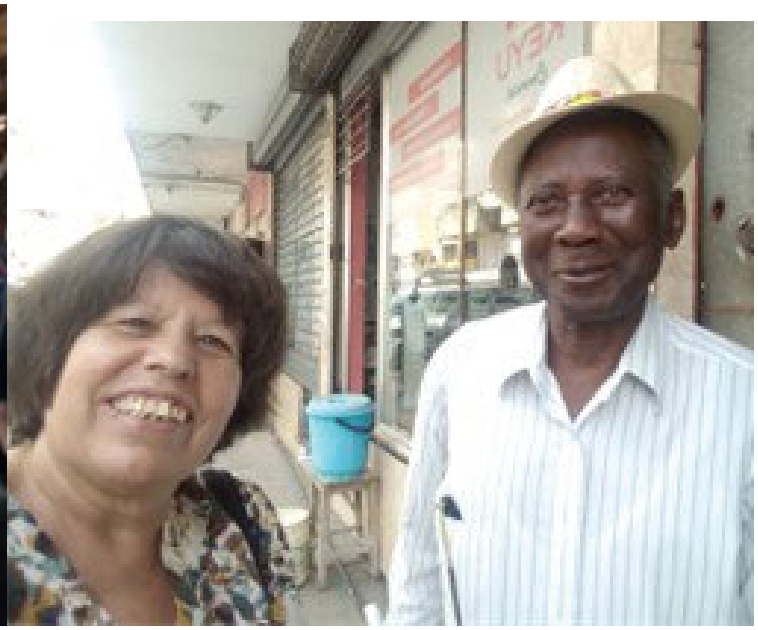
Quero pedir para orarem pelos meus pais que não estão muito bem de saúde; o meu pai passou por um avc fraco e teve que ser sujeito a uma cirurgia. Já se encontra em casa e carece das vossas orações por recuperação. Orem também pela minha irmã que partiu um braço e está em recuperação.

Quanto ao nosso tempo em Portugal, depois de mais de 4 anos da nossa última visita, passaremos 3 meses e 15 dias por lá. O nosso tempo vai se dividir entre Suíça e Portugal devido aos meus pais ainda estarem morando por lá. Pretendemos visitar algumas igrejas e alguns irmãos e, claro, passar o maior tempo possível com a família

Os nossos projetos pessoais para o ano de 2023 são desmanchar nossa casa e reconstruir na parte de trás do nosso terreno, pois a nossa casa alaga em baixo e os barrotes que a suportam estão cedendo; também precisamos murar todo o terreno, e pensamos em reutilizar os materiais que sobrarem da casa para construir uma casa pequena no nosso terreno, para alugar para termos uma renda extra. Quanto aos projetos de ministério estamos pensando que nosso espaço de culto que acontece em nossa casa já está ficando pequeno; então talvez esteja na hora de pensarmos em construir um templo. Para isso precisamos procurar e comprar um terreno que seja central para aí construir. Orem por isso. Continuamos com o projeto gravidez orem para que no tempo de Deus possa dar certo.

Somos imensamente gratos pelas oportunidades de trabalho durante o último ano e de vermos o nosso grupo crescer, ver vidas transformadas - isso é uma alegria. Estamos bem cansados pois foi um ano bem desafiante, mas em tudo temos visto a mão de Deus. Não poderíamos fazer a obra de Deus se não fosse por todos os que estão envolvidos no nosso ministério de tantas maneiras: orando, contribuindo e também nos visitando.Continuem orando pela nossa família e ministério, para que sempre procuremos a vontade de DeusQue Deus abençoe a cada um de vocês nas suas vidas e que possamos continuar a pregar o evangelho da salvação de Cristo aos perdidos e fortalecer os fracos na fé.Lucas, Diana e Esther

"Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens;"
1 Timóteo 2:1



Notícias Missionárias Carmo Hemborough Beira, Moçambique

Esta viagem a Moçambique marca os nossos 30 anos de trabalho missionário, a maior parte dos quais com a Organização Projeto Moçambique. Estava a pensar se esta 'velha' missionária ainda tem alguma coisa para oferecer. Mas, depois encontro o pastor Nhazeze, que com os seus 82 anos cheios de vigor, me diz que o Senhor ainda o mantém cá porque ele faz falta! Cheguei à conclusão de que não há limite de idade no trabalho do Senhor!

Esperava-me algum trabalho na área administra tiva, pois temos que renovar e atualizar a nossa certidão de registo, para estar conforme as novas restruturações dos registo de Organizações Religiosas, o que incluiu uma viagem a Maputo.

O propósito principal da Organização desde o seu início foi: **"Trabalhar com as Igrejas de Moçambique para terem um impacto positivo nas suas comunidades. Em particular através da provisão de material de ensino e literatura cristã."** E ao fim de 30 anos além de termos mantido este propósito, vemos que a necessidade de material de ensino e literatura cristã, continua a ser uma grande necessidade nas igrejas moçambicanas.

A igreja em Moçambique: Durante as restrições reuniam-se em pequenos grupos nas casas, e os pastores tinham autorização para irem visitar esses grupos para os encorajar. Os grupos inicialmente não mais do que dez pessoas, foram aumentando em número à medida que as restrições foram sendo levantadas. Assim que puderam estar reunidos de novo, as igrejas ficaram cheias com crentes bem animados e novos convertidos resultantes desses pequenos grupos. Nalguns casos, foram abertas novas igrejas localizadas nas zonas onde se reuniam. E para dar ainda mais força, as igrejas da Beira se uniram para uma mega cruzada que resultou em milhares de pessoas que aceitaram o Senhor. Essas pessoas foram distribuídas pelas diversas igrejas onde já tinham equipas treinadas para darem apoio a esses novos convertidos.

Assim, encontrei a igreja do Senhor forte, viva, alegre, com crentes animados e ativos mostrando que não é uma pandemia que vai desfalecer a sua fé dos, ou impedir que a obra do Senhor avance.

Literatura para as igrejas: A nossa equipa na Beira, a Maria, o Inácio e o Joaquim, têm estado muito ocupados a imprimir material para as igrejas, incluindo alguns comentários bíblicos escritos especialmente para África.

Temos recebido pedidos, para material de ensino e para as escolas dominicais, de todo o país, incluindo a capital Maputo. Constatei que não há material com preço acessível para as igrejas moçambicanas, especialmente se não recebem apoio de fora. Apesar do grande aumento no preço do papel e tinta, damos graças a Deus que ainda podemos imprimir e distribuir todo o nosso material gratuitamente. Usamos os meios de transporte disponíveis, autocarros, comboios e aviões, para enviar o material para as diversas províncias.

Tínhamos enviado de Portugal uma palete com literatura que chegou a Maputo. Parte dessa literatura ficou em Maputo e enviámos algumas caixas para a Beira.

Trabalho nas Escolas: Durante os últimos dois anos não nos foi possível fazer qualquer atividade nas escolas devido às restrições.

Agora, estamos a preparar-nos para o inicio do ano letivo que começa em Fevereiro de 2023.

Queremos iniciar o programa que tinha sido adiado – Clubes da Paz com o propósito de **"Capacitar os jovens para construírem um futuro pacífico."**

Os Clubes da Paz começaram no dia 15 de Janeiro de 2006 por um graduado da Fundação Ecuménica de Mindolo, Kitwe na Zâmbia, para a consolidação e transformação da paz e conflito. Ele tomou a iniciativa de começar este projeto porque viu a possibilidade oferecida pelos professores, pais e alunos de terem um papel na promoção da paz nas suas respetivas escolas e comunidades. Devido ao número crescente de conflitos nas escolas, houve a esperança de que este treinamento iria capacitar esses grupos para não somente abordarem os conflitos já existentes, mas também evitar conflitos futuros.

Viagem a Maputo: Um dos assuntos que nos levou a Maputo tinha a ver com a atualização da nossa certidão do registo como Organização. Damos graças a Deus pelas pessoas que Ele colocou no nosso caminho e que foram de uma ajuda extraordinária. Agora, com tudo bem esclarecido, podemos avançar com a documentação necessária para o processo.

Conhecer o Afonso...

Já tinha ouvido falar do Afonso, e a Maria já tinha enviado material para ele, mas foi uma alegria conhecê-lo pessoalmente. O Afonso não teve um percurso fácil; desde muito novo tinha que ajudar o pai na faina da pesca o que dificultou os seus estudos. Muito jovem, conheceu pessoas que o ajudaram muito: a tia Amélia, a tia Augusta, a tia Mila, como ele carinhosamente se refere, tiveram um grande impacto na sua vida. O Afonso agora é pastor, muito envolvido na obra do Senhor e com uma visão incrível. Um homem com um grande coração para que o seu povo conheça a mensagem da salvação. Um 'ceifeiro' ao serviço do Senhor desta tão grande seara chamada Moçambique.

Pastor Flávio...

O pastor Flávio ajudou-nos com o desalfandegamento da palete e no envio das caixas para a Beira. Ele está envolvido no Ministério nas Prisões e já estão a usar o material que foi enviado. Também deixámos uma considerável quantidade de material escolar e livros para crianças, para serem distribuídos numa festa de Natal que estão a organizar na prisão em Maputo, para os filhos dos reclusos. Que o Senhor continue a abençoar o trabalho destes queridos irmãos.

Dois em um... Projeto HugUs e trabalho no Hospital

Conhecemos o casal Jónatas e Rute no IBP. Depois de falarmos do trabalho, eles manifestaram o desejo de irem a Moçambique. Durante essa visita o Senhor lançou uma semente no coração deste casal. Assim nasceu o Projeto HugUs.

A missionária Alice Pratas, com um grupo de amigas, formam uma equipa que ao longo dos anos se têm envolvido numa grandiosa obra social no Hospital em Maputo. Elas fazem tudo o que podem para minimizar o sofrimento dos doentes.

Com a chegada da palete, o projeto HugUs deu as mãos a este projeto no hospital, e assim foi feita a distribuição de brinquedos e livros ás crianças hospitalizadas. Este simples ,mas muito significativo gesto, trouxe um sorriso ás carinhas daqueles meninos e meninas, alguns deles em grande sofrimento. Que o Senhor abençoe estes projetos e todas as pessoas envolvidas.

O sacerdócio de todos os crentes

Leandro Sardinha

Engenheiro e Preletor Evangélico Angolano

A doutrina do Sacerdócio de Todos os Crentes é uma doutrina fundamental para a fé protestante. A mesma prevê que todos os crentes em Cristo são iguais, compartilham de igual condição de sacerdotes, ou seja, eles são mediados a Deus por um único mediador, Cristo. Portanto, não há distinção de classes de pessoas, clero e leigos, onde uma é responsável por mediar o conhecimento, a presença e o perdão de Cristo para o restante dos crentes (leigos), e todos os crentes têm o direito e a autoridade de intercederem ou orarem por si mesmos ou pelos outros, ler, interpretar e aplicar os ensinamentos das Escrituras.

Esta doutrina em nada invalida o governo eclisiástico, antes pelo contrário, o reafirma, pois, apesar do mesmo nível de importância ou igualdade que todos temos na igreja local, detemos igualmente o mesmo nível de diferença em funcionalidades ou responsabilidades. Em 1. Co 12.27, somos equiparados como os membros de um corpo, iguais em importância, diferentes em funções, pórem de forma sistemática e sincronizada todos trabalham para o mesmo corpo. Em Éf 4:11-12 fica bastante claro qual seria a função do presbitério, ou seja, prevê o aperfeiçoamento dos santos, para a boa obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo.

Como escreveu Tomás Camba: "Quando distorcemos esses conceitos fundamentais, os papéis de liderança se confundem. Se graça e sacerdócio universal são mal compreendidos, o resultado são pessoas esforçando-se para alcançar a salvação ou buscando-a em lugares errados. Por isso, é imperativo que pastores e líderes reconheçam que seu papel não é o de guru nem de guia espiritual, mas de pessoas levantadas por Deus para ajudar outras a amadurecer na fé. Pastores e líderes devem rejeitar a ideia de tornar outros dependentes de suas pregações ou de seu modelo de espiritualidade". (CAMBA, 2020, 29)

A visão do velho testamento

Quando olhamos para a construção da humanidade, vemos um Deus criador mantendo uma relação de proximidade com a sua criatura, sendo que foi Ele mesmo a dar o primeiro passo de manter um diálogo com o homem (cf. Gn 1:27-30), fica implícito logo no primeiro capitulo a intenção do tipo de relação que inicialmente Deus intencionava ter com o homem, sendo que a mesma foi desconstruida com estado de queda do mesmo.

Os episódios sequenciais à queda, mostram-nos que Deus em momento algum cortou este contacto. No entanto, escolhia um homem em uma determinada família e através deste se comunicava com a restante parte dos elementos desta família. Um exemplo bastante claro é visto na jornada de Noé (cf. Gn 6: 13-22) foi através deste que Deus avisou a chegada de um dilúvio que devastaria a terra.

A título semelhante, Deus se revela a Abraão (Gn 12:1-7), chamando-o de Ur dos Caldeus, para que partisse com sua família sem saber para onde, até a terra que o Senhor o haveria de mostrar.

Vemos Deus agindo da mesma forma em Isaac, Jacob. Todos esses citados desempenhavam uma função sacerdotal, eles eram o ponto de contacto entre Deus e os seus familiares. Vemos uma espécie de sacerdócio restrito a um elemento de uma família que por sinal este era o chefe da mesma.

Durante o período do Êxodo, na instauração da lei mosaica,vemos a transição deste modelo de sacerdócio, com a pretenção de se estabelecer o modelo de culto. Deus separa a família de Arão para serem os seus sacerdotes (Êx 28: 1-3), nesta fase temos o sacerdócio como ordem separada, ou seja o ponto de contacto entre o homem e Deus não seria mais através da representação de um homem para a sua família, mas agora ela alcança um outro

nível, um grupo de homens, todos estes pertencentes à tribo de Levi e os filhos de Arão, seriam então os sacerdotes, para a nação de Israel.

A visão do novo testamento

No novo testamento, Jesus é o sumo sacerdote, o que intercede por seu povo diante de Deus, O Pai. A carta escrita para os Hebreus deixa bastante claro a superioridade do sacerdócio de Jesus Cristo em comparação com o dos levitas no antigo testamento. Cristo, é o nosso sacerdote, que apresenta na cruz um sacrifício perfeito de caráter definitivo, totalmente eficaz e único, (Hb 2:17; 3:1; 4:14; 5:10; 6:20; 7:24-27; 9:12-26; 10:12).

A passagem de Hebreus 5:10, deveria chamar-nos a atenção, pois a menção escrita que Cristo é sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque mostra-nos claramente uma mudança de sacerdócio, pois até então todos o que o eram, eram pela ordem Araónica, esta mudança de sacerdócio implicaria a mudança da Lei (Hb. 7:12).

O facto de Melquisedeque não ter genealogia, mostra-nos que esta ordem era distinta a da Araónica, pois não obedecia consanguinidade para a ela pertencer.

Vemos através da bíblia um terceiro degrau sacerdotal, primeiramente, sacerdote como cada chefe de familia, sacerdote por ordem separada, uma determinada tribo e agora sacerdote universal, ou seja, para todos aqueles que receberam cristo como Senhor e Salvador, como descrito em 1º Pedro 2:9-10.

No NT não temos registro do exercício sacerdotal exclusivo, a um grupo ou a uma pessoa na Igreja. O chamado ao exercício de sacerdote é para todos na igreja. Essa ideia do ofício de sacerdote ser restrito a poucos surgiu posteriormente nos escritos apócrifos de Clemente, Tertúliano e Hipólito; falaremos detalhadamente no capitulo posterior.

No tocante ao sacerdócio dos crentes, segundo R. N. Champlin, devemos considerar os pontos seguintes:

- Esse sacerdócio se verifica por direito de primogenitura; quando passamos a ser filhos de Deus; naturalmente temos acesso ao pai;
- Esse acesso indica acesso superior a Deus (Hb. 9:7). O verdadeiro acesso não pode ser mais obtido por um único homem, o sumo sacerdote; e isso, no tocante à expiação, apenas uma vez por ano. O crente individual tem acesso ao Santo dos Santos (Hb.10:19-22);
- O crente na qualidade de sacerdote oferece um sacrificio superior, seu próprio corpo vivo, meio terreno de seu serviço (Rm 12:1; Fil. 2:17; IIº Tim. 4:6; Iº Jo. 3:16);
- O sacerdócio leva-nos a comunhão com o Deus que é nosso Pai (Ap. 1:6), portanto, o sacerdócio é um meio de comunhão e, nessa capacidade, um meio transformador de nossa natureza, segundo a imagem de Cristo.

(CHAMPLIN, R. N. Enciclopédia de Biblia, Teologia e Filosofia; Vol.6)

A visão da igreja mediaval a partir do século III

Na teologia medieval, os cristãos acreditavam que a salvação vinha de Deus por meio da igreja. No entanto, existem diferenças significativas entre a compreensão medieval e protestante de como Deus opera por meio da igreja. A igreja medieval ensinava que Deus opera exclusivamente por meio de uma classe selecta de padres, quando eles administram os sete sacramentos da igreja: Batismo, Eucaristia (Ceia do Senhor), Confirmação, Penitência, últimos ritos, casamento e ordem sacerdotal. (LINDBERG, C. História da Reforma. 2017)

O Novo Testamento não menciona a existência de um ofício sacerdotal na igreja. Essa ideia surgiu posteriormente, em escritores como Clemente (ministério cristão composto de sumo-sacerdote, sacerdote e levita), a Didaquê (chama os profetas cristãos de "vossos sumossacerdotes" e refere-se à eucaristia como um sacrifício) e, mais especificamente, em Tertuliano e Hipólito, que se referem aos ministros cristãos como "sacerdotes" e "sumo-sacerdotes".

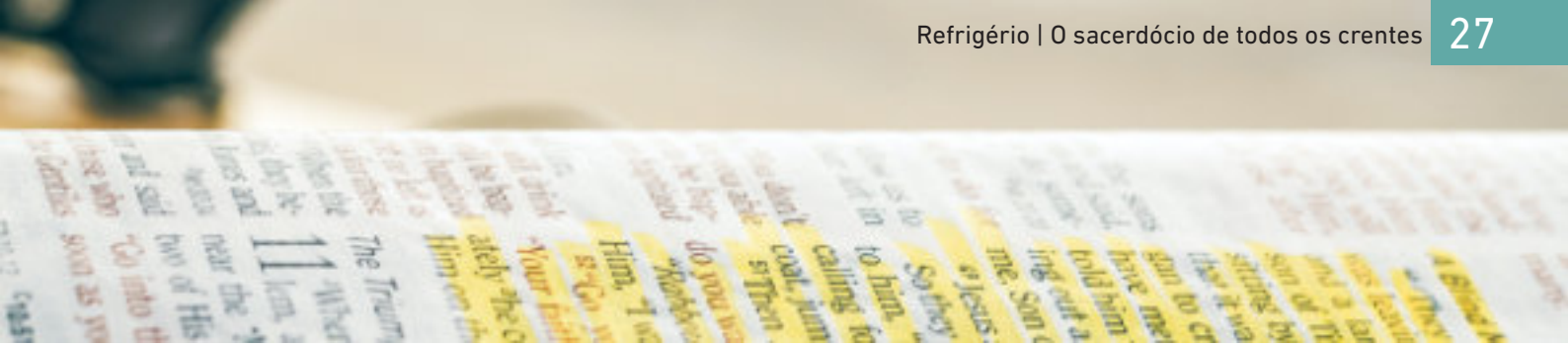
Os cristãos medievais acreditavam que a igreja fazia parte de uma hierarquia celestial na qual tudo no céu e na terra tinha seu lugar na grande cadeia da existência. Esta grande cadeia começa com Deus, os arcanjos e os anjos; esta hierarquia celestial encontra seu paralelo terreno através dos sacramentos, daqueles que foram inspirados por Deus para entendê-los e das pessoas por eles iniciadas. Deus passa este conhecimento e graça pela cadeia para os anjos, que por sua vez infundem esta informação nos sacramentos e aqueles que os administram (sacerdotes), que então os entregam aos leigos.

Nos tempos medievais, os cristãos criam que a salvação vinha principalmente por meio dos sacramentos e dos sacerdotes que os administravam, e estes são uma classe única de indivíduos que receberam o dom de contemplar as coisas de Deus. Esses pertencem a uma ordem superior às pessoas comuns, que não têm capacidade para uma verdade tão sublime.

A visão da igreja protestante a partir do sec. XVI

Os protestantes, por outro lado, acreditam que todas as pessoas na igreja são sacerdotes, ou na linguagem do reformador do século XVI, Martinho Lutero, eles acreditam no sacerdócio de todos os crentes. Quais são as diferenças entre os dois pontos de vista? Para resumir, a abordagem medieval baseia-se na doutrina da igreja, enquanto a visão protestante deriva da Escritura.

Lutero desafiou essa ideia predominante porque rejeitou as reivindicações da igreja; ele acreditava que a igreja baseava sua ideia dessa casta sacerdotal na tradição, e não na autoridade



das Escrituras. Em vez disso, Lutero acreditava que oferecer o sacrifício da missa não tornava alguém um sacerdote, mas sim que qualquer um que tivesse fé em Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote, era de facto um sacerdote de Deus. Em sua forma habitual e substancial de se expressar, afirmou: "A fé é o único verdadeiro ofício sacerdotal". A ideia de Lutero do sacerdócio de todos os crentes versus o sacerdócio de apenas alguns poucos se baseia no ofício sacerdotal de Cristo e na bênção do crente que compartilha tudo o que Cristo é por meio da união com Ele. (LANFRANCHI, M. A. Lutero e o sacerdócio universal do crente)

Conclusão

Portanto, para os protestantes, ou seja, todo aquele que tem a bíblia como livro de regra e prática, devemos entender que as Escrituras claramente identificam Jesus Cristo como nosso grande sumo sacerdote: "Tendo, pois, um grande Sumo Sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que está além do céu, retenhamos firmemente a nossa fé" (Hb 4:14).

O Antigo Testamento sussurrou e insinuou o ofício sacerdotal de Cristo por meio de tipos e sombras, como Arão, o primeiro sumo sacerdote de Israel, e os levitas. Deus instruiu Arão, por exemplo, a purificar Israel de seus pecados por meio dos protocolos do Dia da Expiação (Lv 16). Arão sozinho, deveria sacrificar um touro para se purificar cerimonialmente (Lv 16:11). Deus o instruiu a pegar dois bodes expiatórios e sacrificar um deles e aspergir seu sangue sobre o altar (Lv 16:18), e pegar o outro, impôr as mãos sobre ele, confessar os pecados de Israel e depois mandá-lo embora do acampamento no deserto (Lv 16:21). Nesse acto, o bode deveria "carregar todas as suas iniqüidades" e expulsá-los (Lv 16:22).

À medida que o Antigo Testamento revelou progressivamente o plano de redenção de Deus, os profetas revelaram que o Messias era o sacrifício final. Israel não teria mais que se concentrar no sangue de touros e carneiros, mas no sangue do Messias que seria traspassado por nossas transgressões, moído por nossas iniquidades, sobrecarregado com nossas dores e levaria nossas aflições (Is 53:4 -5).

Não seria mais o bode expiatório que carregaria os pecados de Israel, mas Jesus. "O Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós" (Is 53,6). O Messias seria tanto um sacrifício quanto um sacerdote: "Mas, quando Cristo se manifestou como Sumo Sacerdote das coisas futuras, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação, entrou no Santo dos Santos uma vez para sempre, não por sangue de bodes e bezerros, mas por seu próprio sangue, obtendo eterna redenção" (Hb 9:11-12).

Em seu batismo, Deus ungiu Jesus com o Espírito Santo para cumprir seu tríplice ofício de profeta, sacerdote e rei (Lc 3:1-21; Mt 3:1-17; Mc 1:1-11). Correlativamente, aqueles de nós que estão unidos com Cristo compartilham esta mesma unção através do derramamento do Espírito de Cristo sobre a igreja. Por meio do ofício sacerdotal de Cristo, todos os crentes unidos a Ele compartilham de Sua unção.

Existem dois textos principais nas Escrituras que ensinam esta verdade. O primeiro é o de 1 Pedro 2:9: "Mas vós sois geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade de Deus, para anunciardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para o seu maravilhoso luz." No contexto da declaração de Pedro, a identidade da igreja como sacerdócio real repousa em sua união com Cristo. Estes se voltaram para a pedra viva rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus. E, como tais, tornaram-se pedras vivas para serem "edificadas como casa espiritual para um sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por meio de Jesus Cristo" (1 Pe 2:4-5). Nosso ofício sacerdotal encontra sua fonte e origem no de Cristo.

O segundo texto é o de Ap 5.9 "Tu és digno de tomar o livro e abrir os seus selos, porque foste imolado e com o teu sangue remiste para Deus pessoas de toda tribo, língua, povo e nação". O que está envolvido na obra redentora de Cristo? Qual é uma das coisas que ele realiza por meio de seu sangue derramado? "E tu fizeste deles um reino e sacerdotes para o nosso Deus; e eles reinarão sobre a terra" (Ap 5:10). Os crentes unidos a Cristo participam de tudo o que ele faz e é, e, neste caso, compartilham seu ofício sacerdotal. Ao contrário dos sacerdotes do Antigo Testamento, que ofereciam sacrifícios de animais, os crentes do Novo Testamento descansam na obra consumada de Cristo, o único sacrifício verdadeiro. Agora, como escreve Pedro, proclamamos as excelências de Deus, que nos chamou das trevas para a luz, e oferecemos a Deus sacrifícios espirituais por meio de Cristo, o sacrifício de nossos corpos como "sacrifícios vivos" (Rm 12:1), e louvamos a Deus, que é "o fruto dos lábios que confessam o seu nome" (Hb 13:15). As implicações desse ensino bíblico são profundas.

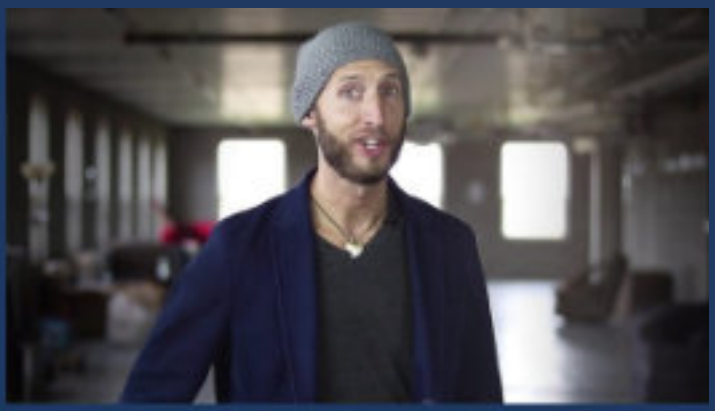
A benção mais significativa é que não há hierarquia de seres (arcanjos, anjos, arcebispos, bispos e sacerdotes) que se interponha entre o crente e Deus. Em vez disso, temos união, comunhão e companheirismo com Deus por meio de nosso grande sumo sacerdote, Jesus Cristo. Quando Cristo deu seu último suspiro na cruz, rasgou em dois o véu do templo que cobria o lugar santíssimo. Como ensinou Cristo aos seus discípulos, "onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles" (Mt 18,20).

Bibliografia
LANFRANCHI, M. A. Lutero e o sacerdócio universal do crente: 2019
HUBERT, J. Manual da História da Igreja. Barcelona: Editorial Herder, 1972. vol. V
LINDBERG, C. História da Reforma. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017
BARRET, M. Teologia da Reforma. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017. CAMBA, T. Terceirização da fé: Mundo Cristão, 2020
CHAMPLIN, R. N. Enciclopédia de Biblia, Teologia e Filosofia: Agnus

Conferência Internacional das Igrejas dos Irmãos

19-24 de junho 2023

Royale Chulan Hotel
Kuala Lumpur, Malásia



Nate Bramsen - EUA | Juventude & Missão

Nate Bramsen nasceu no Senegal e passou a maior parte de sua vida no continente africano. Depois de se formar em negócios pela North Greenville University e ter um mestrado pela Kansas State University, Nate foi para o exterior para investir em ver aqueles que nunca ouviram falar de Jesus ouvirem o Evangelho. Enquanto trabalhava com crianças de rua no Oriente Médio, ele fundou a ROCK International, uma organização para alcançar crianças presas em situações de crise. Ele e sua esposa Priyanka estão agora envolvidos no ministério itinerante e de mídia, que inclui um podcast chamado INTO YOUR BIBLE (disponível no YouTube, Apple Podcasts, Spotify, etc).

Ele também é o autor dos livros, What If Jesus Meant What He Said? e Prosper: Enjoying Intimacy With God (escrito durante uma jornada com câncer) junto com Dive In (um livro prático sobre o estudo da Palavra de Deus). Para saber mais, confira

Ramez Attalah - Egito | Liderança & Missão

Ramez nasceu no Cairo, Egito e emigrou com sua família para o Canadá quando tinha dezesseis anos. Ele conheceu o Senhor por meio da Rosemount Bible Chapel em Montreal e foi discipulado como estudante por meio do grupo Inter-Varsity da McGill University. De 1972 a 1980 desenvolveu e dirigiu o ministério dos Groupes Bibliques Universitaires du Quebec. Em 1980, junto com sua esposa Rebecca (uma MK do Haiti) e dois filhos pequenos, ele voltou para o Egito, onde se tornou o Secretário Regional da IFES para o Oriente Médio.

Ele participou do primeiro Congresso de Lausanne para a Evangelização Mundial em 1974 e foi posteriormente nomeado representante da juventude no Comitê de Lausanne. Ele atuou no Comitê, em diferentes cargos, de 1974 a 1994. Em 2006, ele voltou à Lausanne como Presidente do Programa do Congresso Lausanne III 2010 na Cidade do Cabo.